

*FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE  
DO  
PORTO*

**GUIA DO ESTUDANTE  
GEOGRAFIA**



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1986/87**



**FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO**

**GUIA DO ESTUDANTE**

**GEOGRAFIA**



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO**

**1986/87**



# **INTRODUÇÃO**



## 1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

Entra em mais um ano de publicação *O Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Na verdade, para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, mormente aos primeiranistas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se-á num útil referente para quantos venham a precisar de requerer a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Faculdade e o meio escolar onde se insere.

## 2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei nº 781/76, de 28 de Outubro.

### 2.1. ÓRGÃOS

De acordo com o artigo 1º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinha-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4215 + 60 dos mestrados em 1985/86 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, que deverá ser um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

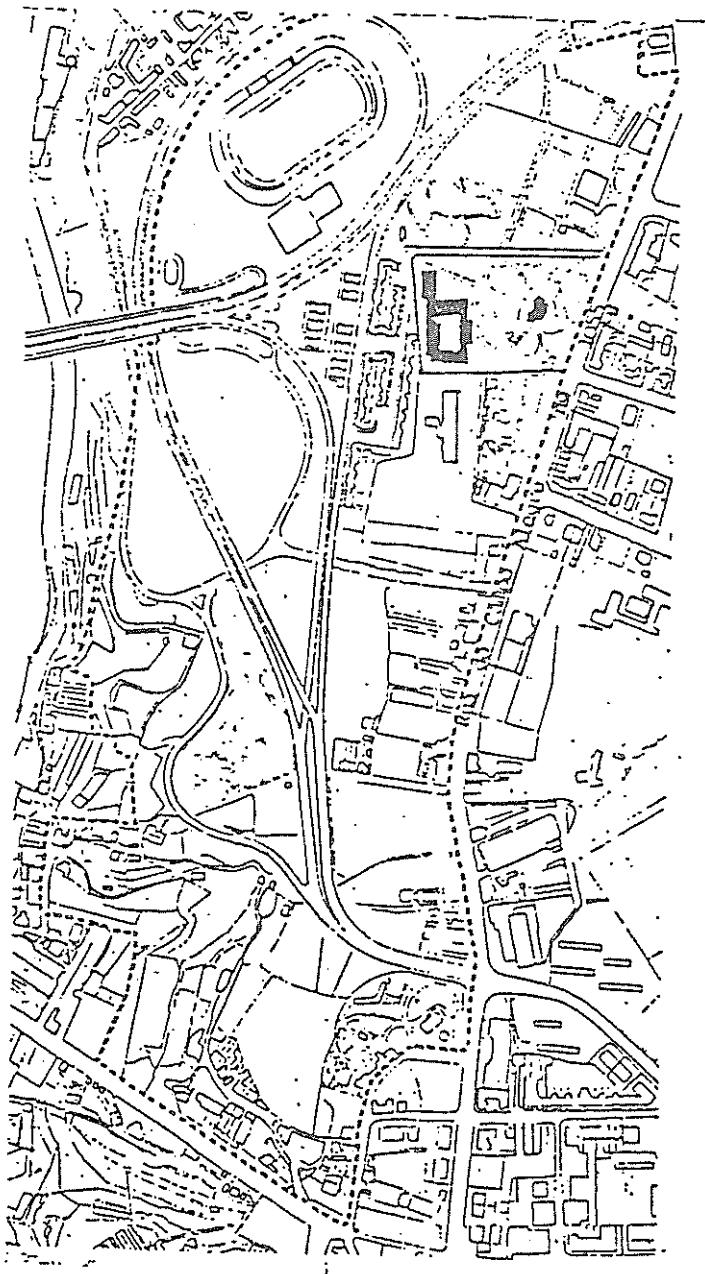
O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

Para o ano de 1986, a presidência dos vários órgãos de gestão encontra-se confiada aos docentes:

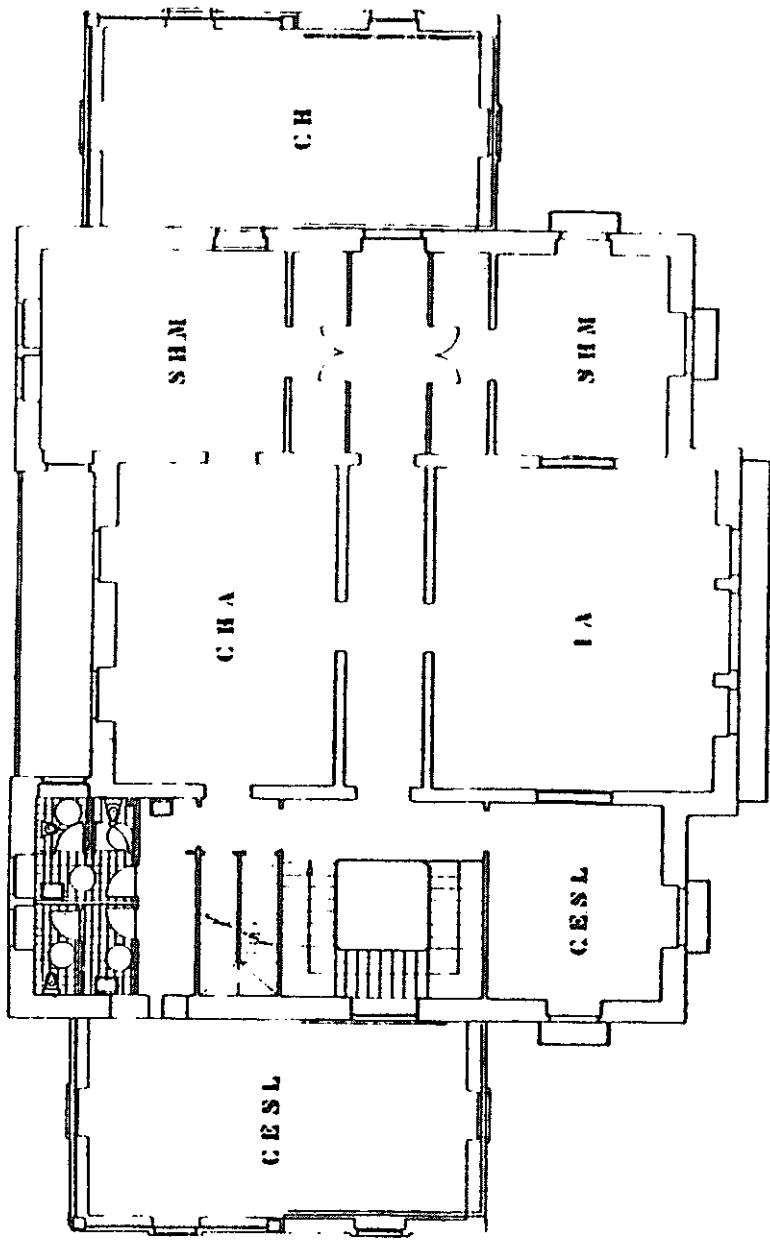
- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Profa Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto
- Ass. de Representantes: Dr. Armindo de Sousa.

## 2.2. INSTALAÇÕES

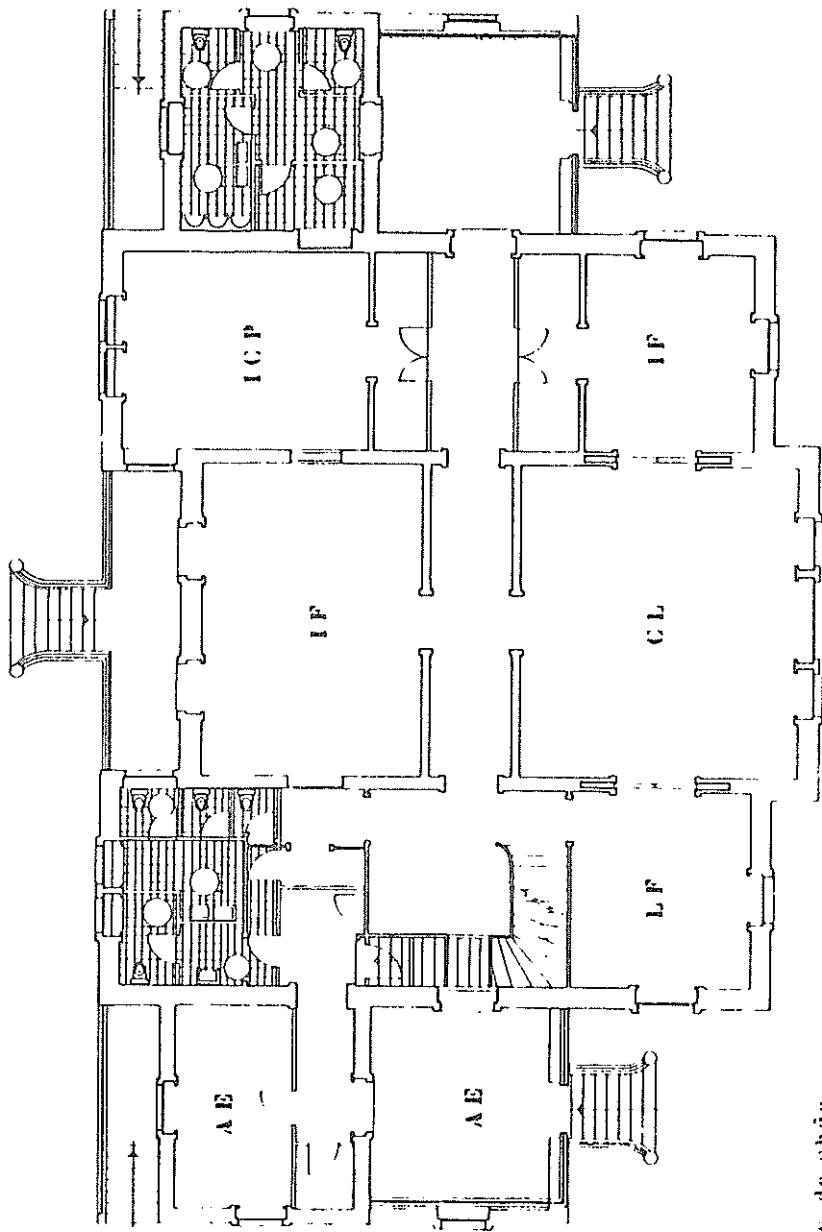
A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, nº 1055, código postal 4100, Porto, telefs (PBX) 698441 - dispõe



Localização da Faculdade de Letras  
POLO 3 - CAMPO ALEGRE



Centro de Estudos Semânticos e Linguísticos — Centro História — Instituto de Arqueologia — Seção de História Moderna — Seção de História Medieval



res do chão

É FUNDADA

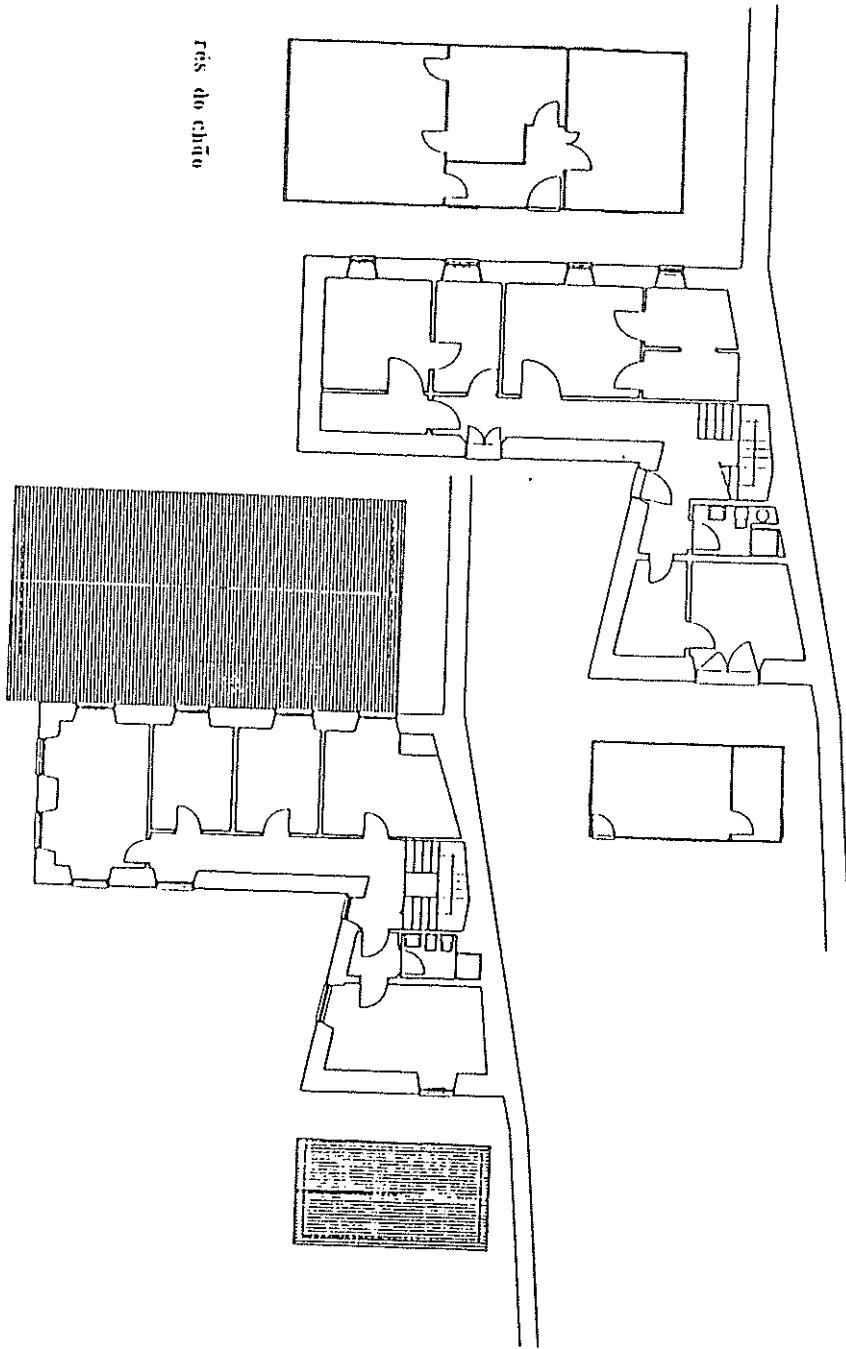
associação de estudantes - centro de linguística - Instituto de Letras Portuguesa - Instituto de Filosofia — Laboratório de Fonética

anexo

**ANEXOS**

esc 1/100

rés do chão



de dois edifícios principais manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo notória a fragilidade do imóvel maior, e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carências de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. No decurso do ano lectivo transacto, foram finalmente superados os obstáculos que impediam a assinatura do contrato com a equipa projectista do novo edifício, esperando-se que, dentro dos prazos fixados, esta apresente para aprovação e concurso o plano da futura Faculdade prevista para uma frequência de 4.000 alunos.

#### 2.2.1. Edifício Central

Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmester e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria e o Gabinete de Atendimento da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e O Bar. Este imóvel oferece, para uma população computada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa da Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congêneres portuguesas-, a área coberta de 6.500 m<sup>2</sup>, distribuída em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m<sup>2</sup> por aluno, face aos 4 m<sup>2</sup> regulamentares e necessários a escolas deste tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.

### 2.2.2. Palecete Burmester

A antiga moradia da família Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - no meadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Literários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estudantes da Faculdade. Este imóvel, para além do funcionamento dos elementos institucionais referidos, é também utilizado, após obras de beneficiação em outras dependências, para depósito de material escolar e de livros, etc.

### 2.2.3. Antigas Instalações do Botânico

Entregues recentemente pela Reitoria à Faculdade de Letras, os edifícios, onde se encontravam instalados o microscópio e certas actividades de investigação do Instituto Botânico, estão já a ser preparados para receberem o CENPA, o Laboratório de Geomorfologia e outros serviços que urge transferir ou acomodar.

## *2.3. FUNCIONÁRIOS*

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos matriculados, considera-se insuficiente, momentaneamente para alguns cursos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

### 2.3.1. Docentes

É de 200 o número de professores, nacionais e estrangeiros, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitativos por categorias, a seguinte:

DOCENTES

CATEGORIAS	CURSOS					
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Lit. Modernas	Geografia	Sociologia	TOTAL
Prof. Catedráticos	9	4	5	-	-	18
Prof. Associados	3	4	4	2	-	13
Prof. Auxiliares	4	2	3	-	-	9
Assistentes	20	8	40	10	-	78
Assist. Estagiáricos	6	-	11	12	2	33
Assist. Convidados	8	6	3	6	1	24
Licentes	-	-	25	-	-	25
<b>TOTAIS</b>	<b>52</b>	<b>24</b>	<b>91</b>	<b>30</b>	<b>3</b>	<b>200</b>

Registe-se que, dentre os assistentes, 17 são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram a prestar serviço em regime de destacamento, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestradhos e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutras organismos estatais de natureza cultural ou profissional.

#### 2.3.2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 48 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

FUNCIONÁRIOS

Categoría	Letra
1 - Secretário.....	eq. chefe divisão
1 - Assessor.....	C
1 - Técnico Superior 1a.....	E
1 - Chefe de Secção.....	H
3 - 1º Oficial.....	J
8 - Técnico Auxiliar Principal.....	J
1 - Técnico Auxiliar 1a Classe.....	L
1 - Operador de Microfilmes.....	L
1 - 2º Oficial.....	L
4 - 3º Oficial.....	M
2 - Escrit. dactil. principal.....	N
2 - Operador de Offset 1a e 2a cl....	N e P
1 - Dactil. Compositor 1a cl.....	N
6 - Aux. Técnico, Pr. 1a ou 2a.....	N, Q e S
1 - Carpinteiro 2a classe.....	P
1 - Guarda 1a classe.....	S
1 - Fotocopista 2a classe.....	Q
1 - Porteiro 1a classe.....	S
2 - Telefonista Pr. e 2a classe.....	O e S
8 - Continuo 1a e 2a classe.....	S e T
2 - Auxiliar de Manutenção 1a e 2a cl.	S e T

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congêneres e ao crescente trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - que poderão vir a provocar uma situação próxima de ruptura em alguns sectores.

## 2.4. SERVIÇOS

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

#### 2.4.1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe ainda da indispensável autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita dependência da Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um ainda desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. É certo que, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foi já instalado um terminal de computador na Faculdade, afecto ao sector administrativo, a que se juntará um outro reservado à investigação.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h

14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h

14 e 16 h

#### 2.4.2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer melhorando, no possível, as condições do seu funcionamento.

Destinado a docentes e a interessados no movimento de aquisições, publica um Boletim Bibliográfico.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudos curriculares, os discentes têm de munir-se do *cartão de leitor*, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

- a) Permanente, na Sala de Leitura de acordo com o horário afixado;
- b) Domiciliária, regulamentada por normas que permitem o levantamento dos livros entre as 16h e as 17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da *Sala dos Ficheiros*:

- a) Onomástico;
- b) Didascálico;
- c) C.D.U. (*Classificação Decimal Universal*).

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os funcionários da Biblioteca fornecerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, sobretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los, pois são património de todos. E, embora o horário oficial da Biblioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, em tempo de preparação de testes e exames, de forma a servir também os estudantes trabalhadores.

#### Horário normal:

Das 9h às 12h e das 14h às 17h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas, a funcionar nos Centros, Institutos e Salas de Línguas e Culturas estrangeiras, ligados à Faculdade.

#### 2.4.3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios: o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um mini-computador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Oncetros e Projectos investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985, sendo-lhe concedida a verba de oito milhares de contos que lhe permitirá adquirir novos equipamentos necessários à constituição de um centro de micro-computação que responda às necessidades de toda a Faculdade.

Encontra-se já à disposição dos alunos inusitualmente um aparelho Optacon, última oferta da Fundação Gulbenkian.

#### 2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa;
- Documentação Histórica Medieval.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a difusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola, Brasileira e Ne-

erlandesa que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligencia-se a próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim, o de Arqueologia retomou e continua com êxito a revista Portugália e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de Cadernos.

#### 2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Estudos Literários e Semióticos;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA).

#### 2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, em actividade todo o ano, encontrando-se devidamente apetrechada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio selecionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir.

#### 2.4.7. Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a institucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

#### 2.4.8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento contínuo de um serviço de "Snack", aberto desde as 8.30 às 19.30 horas.

#### 2.4.9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa de Entre Campos, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficientemente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. No intuito, porém, de se regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes em particular, docentes, funcionários e serviços-, procedeu-se à sua marcação, só é permitido o estacionamento aos condutores que se apresentem munidos de um "cartão especial" destinado a identificá-los.

### 3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando

-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73), em Sociologia (1985-86), os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes universitários como uma diversificada formação científica. No ano último, foi criado pela Portaria nº 825/85 o Curso de Especialização em Ciências Documentais.

### 3.1. CURSOS

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pôlo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra os seguintes cursos de licenciatura e pós-graduação.

#### 3.1.1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página p. XXI)
- Geografia
- Sociologia

#### 3.1.2. Mestrado

- Línguística Portuguesa Descritiva
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

- Filosofia do Conhecimento
- Língua Portuguesa

### 3.1.3. Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos

E, na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, a partir de 1987 o Curso de Museologia, bem como, em Agosto próximo, o Curso de Férias para estrangeiros que, inicialmente, se centrará no Ensino da Língua Portuguesa.

## 3.2. *FORMALIDADES LEGAIS*

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama a atenção.

### 3.2.1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da Procuradoria praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

### 3.2.2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - Os pedidos de equiparação a bolseiro.

- Durante o mês de Março - Os docentes em regime de requisição devem solicitar a renovação da requisição.
- " " Abril - Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.
- " " Outubro - Impresso para o subsídio de Natal.
- " " Novembro - Declaração de exclusividade.
- Cópia da declaração do imposto complementar.

\* \* \*

Para cumprimento dos Artigos 20 e 24 do E.C.D.U., os professores catedráticos e associados com nomeação definitiva devem apresentar ao Conselho Científico o relatório curricular até três meses antes de completarem os 5 anos.

Todos os docentes não doutorados (assistentes e leitores) estão obrigados a indicar ao Conselho Científico, no início do ano lectivo, o seu orientador pedagógico.

3. 3. NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1986-  
-1987

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86. Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

#### Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no início do ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Art.º 2º.

Art.º 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Art.º 3º - Devem, além disso, promover-se trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apre-

sentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela, e trabalhos práticos, quando tenham cabimento. O professor deverá acompanhar de perto em todos os trâmites a elaboração desses trabalhos. Os grupos que venham a constituir-se não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que existe uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

## Capítulo II - Disposições Especiais

### A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - *Avaliação Periódica*

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do cente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediаr um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.<sup>os</sup> 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

#### C - Avaliação Final

Art.<sup>o</sup> 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anterceder sempre esta.

Art.<sup>o</sup> 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.<sup>o</sup> 8º.

Art.<sup>o</sup> 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerer-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.<sup>o</sup> 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.<sup>o</sup> 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

### Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do inicio do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

**Observação final:** Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnham as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

#### OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas lecionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

*novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.*

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

IV - Por proposta da Comissão do Grupo de L.L.M., aprovada pelo Conselho Científico na reunião de 4.12.85 e comunicada à Reitoria a 5.12.85, foi fixado o seguinte critério científico-pedagógico para a concessão de planos de estudo que se traduzem, na prática, em mudança de variante nos cursos de L.L.M.: "Os pedidos de mudança de variante em L.L.M. só poderão ser considerados após o aluno ter obtido aprovação em todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se matriculou. Esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, se se traduzirem, na prática, em mudança de variante. Excluem-se dos princípios acima fixados os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo".

#### CRITÉRIOS DE SELECCÃO

De harmonia com o disposto na Portaria nº 826/82, de 30 de Agosto, os critérios de selecção para os regimes de reingresso, transferência e mudança de curso, adoptados pelo C.C. da F.L.U.P. são os seguintes:

a) Reingressos

- 1 - Ex-alunos da Universidade do Porto.
- 2 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 3 - Tempo de interrupção.
- 4 - Maior idade do concorrente.

b) Transferências

- 1 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 2 - Melhor média das disciplinas efectuadas.
- 3 - Maior idade do concorrente.

c) Mudanças de curso

- 1 - Melhor média das disciplinas nucleares do curso Complementar do Ensino Secundário ou 11º Ano.
- 2 - Melhor média geral do mesmo curso.
- 3 - Maior idade do concorrente.

3.4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1986-1987

3.4.1. Periodização

- Início do ano lectivo: 15 de Outubro de 1986.
- Férias de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 47.713:
  - a) Férias do Natal: de 19 de Dezembro de 1986 a 3 de Janeiro de 1987.
  - b) Férias do Carnaval: de 28 de Fevereiro a 4 de Março de 1987.
  - c) Férias da Páscoa: de 13 a 27 de Abril de 1987.
- Fim de aulas: 31 de Maio de 1987.

3.4.2. Testes e exames

- *Época especial* do ano lectivo de 1985-1986:  
de 3 a 14 de Dezembro de 1986.
- *Provas de avaliação em 1987*
  - . Primeira avaliação periódica:  
de 12 a 27 de Fevereiro.
  - . Segunda avaliação periódica:  
de 8 a 23 de Junho.

*- Exames finais em 1987*

Época normal: de 1 a 31 de Julho.

Época de recursos: de 21 de Set./ a 10 de Out.

Época especial: de 3 a 14 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos docentes para indicarem na Secretaria as datas da realização das provas da 2ª avaliação e dos exames finais até 15 de Maio, sendo obrigatório a afixação das pautas com os resultados e entrega dos termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos: 31 de Julho e 10 de Outubro de 1987.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes deverão distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação contínua ou periódica dos que fizeram exame final, atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afixadas as notas daquelas avaliações e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.

### 3.5. ESTATÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto e a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

#### 3.5.1. Matrículas em 1985-1986

CURSOS DE LICENCIATURA	NO DE INSCR.	CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO	NO DE INSC.
Curso de Geografia.....	350	Mestrado em História Moderna.....	10
Curso de Filosofia.....	600	Mestrado em História Medieval.....	10
Curso de Sociologia.....	25	Mestrado em Filosofia Medieval.....	10
Curso de Ciências Documentais....	20	Mestrado em Filosofia S. e Política..	10
Curso de História.....	750	Mestrado em Línguística Portuguesa..	10
Curso de História Variante Arte...	130	Mestrado em Literaturas Românicas	
Curso de História V. Arqueologia..	130	Moderna e Contemporâneas.....	10
Curso de Línguas e L. Modernas....	2.210		
<b>T O T A L</b>	<b>4.215</b>	<b>T O T A L</b>	<b>60</b>

3.5.2. Licenciaturas em 1984-1985

Inglês/Alemão.....	91
Português/Francês.....	94
Português/Alemão.....	6
Português/Inglês.....	20
Francês/Alemão.....	7
Francês/Inglês.....	55
Estudos Portugueses.....	10
História.....	95
H. Arte e Arqueologia.....	6
H. de Arte.....	16
Arqueologia.....	5
Filosofia.....	85
Geografia.....	83
 T O T A L	
T O T A L	563

3.5.3. Mestrados concluídos em 1986

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas..... 18

3.5.4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História..... 4  
 - Geografia..... 1

3.5.5. Doutoramentos

- História..... 2  
 - Línguas e Literaturas..... 1  
 - Filosofia..... 1

#### 4. VIDA ESTUDANTIL

Forneçem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

##### 4. 1. SERVIÇOS DE APOIO

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a assistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturals e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

###### 4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

###### 4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

###### 4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

###### 4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777

- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48, telef. 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

#### 4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

#### 4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995  
RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

- Nº 1 - (53) Largo dos Ióios, nº 80, telef. 21351  
317309
- Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402
- Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef. 318940
- Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef. 319605
- Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584
- Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982

Nº 8 - (55) Pr. 9 de Abril, nº 289, telef. 496795  
Nº 9 - (33) Rua da Alagria, nº 537, telef. 27083  
Nº 10 - (25) Rua Álvares Cabral, nº 372,telef. 319833  
Nº 11 - (200)Rua Joaquim Kopke, nº 112  
                        telef.s. 493335, 499353, 499328  
Nº 12 - (16) Rua Breyner, nº 260/262, telef. 382624

4. 1. 5. Mercado de auto-serviço

Rua D. Manuel II ou Rua Jorge Viterbo Ferreira, nº 120  
telef. 26254

4. 1. 6. Procuradoria

Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

4. 1. 7. Médico

Rua António Pinto Machado, telef.s. 696521 - 694892

4. 2. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Nesta Faculdade existe uma *Associação de Estudantes*, que, além da prossecução de outros objectivos específicos, procura prestar todo o apoio possível aos alunos, em particular aos alunos-trabalhadores.

Utilizando dependências cedidas a título precário pelo Conselho Directivo, a Associação mantém no edifício central uma Livraria e um gabinete para atendimento e, no Palacete Burmester, salas de serviços de reprografia e de direcção.

5. INICIATIVAS CULTURAIS PARA 1986-87,

No decurso do ano por iniciativa dos órgãos da Faculdade, dos Institutos e Centros e da Associação de Estudantes realizam-se conferências, seminários, exposições, colóquios, etc, estando já programadas para 1986-87 as seguintes actividades:

**5.1. COMEMORAÇÃO DA ASSINATURA DO TRATADO DE WINDSOR (1386-  
- 1986)**

Programado já no ano lectivo último pela Secção de Anglística da Faculdade, realiza-se, de 15 a 18 de Outubro, um Colóquio Internacional comemorativo do Tratado de Windsor.

**5.2. XXV ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE LETRAS**

Perfaz no corrente ano vinte e cinco anos de existência, em sua segunda fase, a Faculdade de Letras do Porto.

A efeméride, que se insere na comemoração do LXXV aniversário da criação da Universidade do Porto, será assinalada com a cunhagem de uma medalha, exposições culturais e uma homenagem aos seus mais antigos docentes e funcionários.

**5.3. 1º CONGRESSO PORTUGUÊS DE LITERATURA MARGINAL**

Prevendo-se a sua efectivação em Março de 1987, está em organização o 1º Congresso consagrado ao estudo da Literatura Marginal.

**5.4. A SOCIOLOGIA E OS NOVOS MÉTODOS DA MODERNIZAÇÃO**

A Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto e a Secção Portuguesa da "Association Internationale des Sociologues de Langue Française" promovem, de 5 a 9 de Maio de 1987, um Simpósio subordinado ao tema em epígrafe, com as seguintes áreas:

1. - Mudanças Tecnológicas;
2. - Educação e Transformação do Mercado de Emprego;
3. - Reconstrução do Espaço Social Urbano;
4. - Mudanças no Espaço Social Rural.

## 6. CRÔNICA BREVE

Registe-se, ainda, alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

### 6.1 PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

#### 6.1.1. Doutoramentos

- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem em História da Idade Média (18.12.85);
- Francisco Ribeiro da Silva em História Moderna e Contemporânea (31.1.86);
- Maria Laura Fernandes T. Lopes Cruz de Araújo em História da Filosofia e da Cultura Portuguesa (30.6.86);
- Arnaldo Baptista Saraiva em Literatura Brasileira (30.7.86).

#### 6.1.2. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- José Amadeu Coelho Dias em História Moderna;
- Fausto Sanches Martins em História da Arte;
- Maria Inês Ferreira de Amorim Brandão da Silva em História Moderna e Contemporânea,
- José Augusto Teixeira Maia Marques em Pré-História e Arqueologia
- Maria Helena Mesquita Pina em Geografia Humana.

### 6.1.3. Provas de mestrado

- Américo Artur Mesquita Oliveira Santos em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Estela Pinto Ribeiro Lamas em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Luís Fernando Adriano Carlos em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Cristina Guimarães Pacheco em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Celina Silva em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Zulmira Trigo Gomes Marques em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Belinda Mary Harper Sousa Maia em Linguística;
- João de Freitas Ferreira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Carlos Nuno Salgado Vaz em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Cristina Laranjeira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Simão Cerveira Cardoso em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Raúl Ribeiro de Almeida em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Martine Rebelo de Carvalho em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Francine Sónia Lima Fernandes em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Maria Rosa Sil Monteiro em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Olivia Maria Gonçalves Figueiredo em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Maria do Carmo Castel Branco Sequeira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos em Linguística Portuguesa Descritiva.

## 6.2. NOVOS CURSOS

Tem-se continuado o esforço de valorização e alargamento do plano de estudos da Faculdade com a criação de novos cursos que dêem resposta sobretudo a certas carências regionais.

### 6.2.1. Ciências Documentais

Entrará em funcionamento o segundo ano deste curso de especialização que abrangerá as áreas de biblioteconomia e arquivística, com a frequência global de vinte alunos.

### 6.2.2. Museologia

Ultimam-se diligências no sentido de se abrir, em Novembro próximo, um curso de conservadores de museus, para licenciados, com a duração de dois anos, sendo o último destinado a estágio orientado em instituições oficiais.

### 6.2.3. Curso de Verão

No final do ano lectivo, com o apoio da Reitoria da Universidade do Porto, deverá funcionar um curso de Verão para estrangeiros que, inicialmente, visará a aprendizagem e aperfeiçoamento da língua portuguesa.

### 6.2.4. Reestruturação curricular

Julga-se iminente a aprovação superior da proposta de reestruturação curricular conducente à abertura da via profissionalizante nos vários cursos de licenciatura aqui ministrados, permitindo preparar diplomados com habilitação própria para o ingresso na docência do ensino preparatório e secundário.

## 6.3. COMEMORAÇÕES E COLOQUIOS

A Faculdade colaborou em algumas celebrações e activi-

dades culturais ocorrentes, nomeadamente:

#### 6.3.1 Cinquentenário da Morte de Fernando Pessoa

Com a realização de um recital de poesia pelo actor Mário Viegas, uma exposição bibliográfica e um colóquio subordinado ao tema "Fernando Pessoa e a Modernidade", que contou com a participação de Liciâna Stegnano Picchio, Eduardo Lourenço, Leyla Perrone Moisés, Angel Crespo e Arnaldo Saraiva, a Faculdade de Letras associou-se às comemorações nacionais deste efeméride

#### 6.3.2 Primeiro Centenário do Nascimento de Aquilino Ribeiro

Destinada a assinalar esta data, teve lugar uma conferência, seguida de debate, proferida pelo Prof Doutor Óscar Lopes, subordinada ao tema: "Aquilino, o Paraíso e o Pecado"

#### 6.3.3 Homenagem a Vercílio Ferreira

De colaboração com o Instituto Alemão do Porto, efectuou-se uma sessão cultural em que participaram o crítico Rudolf Lind e o ensaísta Eduardo Lourenço, tendo sido feita, na circunstância, a leitura de um texto inédito expressamente remetido pelo homenageado

### **6.4 REVISTA DA FACULDADE**

Foi publicado, em Março de 1986, o primeiro número da "Série de Geografia", encontrando-se já no prelo o segundo, bem como o terceiro das restantes séries, num esforço de regularidade que se procura assegurar.

#### **6.5. DEBATE SOBRE A LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO**

Por iniciativa da Associação de Estudantes e inserida no "Dia do Estudante" realizou-se, com a participação de representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia da República e dos órgãos de gestão da Faculdade um debate acerca da elaboração da projectada Lei de Bases do Sistema Educativo Português



# **PROGRAMAS**



## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Docentes: Dr. José Alberto Vieira Rio Fernandes

Dr. Luís Paulo Saldanha Martins

- 1 - As Fontes em Geografia.
- 2 - O método e a Intervenção espacial.
- 3 - Evolução do pensamento e da acção geográfica.
- 4 - Problemas de organização do espaço.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

CLAVAL, Paul - *La pensée Géographique*, Paris, SEDES, 1972.

HARVEY, David - *Explanation in Geography*, Edward Arnold, 1971.

LABASSE, J. - *L'organisation de l'espace*, Paris, Herman, 1972.

SODRÉ, Nelson W. - *Introdução à Geografia*, Petrópolis, Vozes, 1977.

EXPRESSÃO GRÁFICA EM GEOGRAFIA

Docente: Dra Teresa Sá Marques

- 1 - Linguagem Gráfica e Semiologia Gráfica.  
Expressão Gráfica em Geografia e Cartografia.
- 2 - Variáveis Visuais: propriedades e aplicação.
- 3 - Opção Cartográfica: diagramas e mapas estatísticos.
- 4 - Elementos e Qualidade de um Mapa.
- 5 - Mapas Analíticos e Sintéticos.  
Croquis e Modelos.
- 6 - História da Cartografia.  
A Cartografia em Portugal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTIN, J. - *Semiologie graphique*, 2<sup>a</sup> ed. Paris, 1973.
- BRUNET, R. - *Le croquis de geographie régionale et économique*, Paris, 1962.
- DICKINSON, G. - *Statistical mapping and the representation of statistics*, London, 1963.
- JOLY, F. - *La Cartographie*, Paris, 1976.
- LAWRENCE, G. - *Cartographic methods*, London, 1971.
- MONKHOUSE, F.; WILKINSON, H. - *Maps and diagrams*, 3<sup>a</sup> ed., London, 1973.
- TRURAN, H. - *A practical guide to statistical maps and diagrams*, 4<sup>a</sup> ed., London, 1980.

## ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Docente: Dra Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa

### I - ELEMENTOS BÁSICOS DE PROBABILIDADES

- 1- Breve nota sobre a evolução histórica do cálculo das probabilidades.
- 2- Definição e princípios gerais.
  - 2.1. Generalidades: acontecimentos certos e acontecimentos aleatórios.
  - 2.2. Os acontecimentos como conjuntos:  
Nomenclatura e operação.
  - 2.3. Definição de probabilidades.
    - 2.3.1. Dos exemplos à definição.
    - 2.3.2. Definição.
  - 2.4. Consequências imediatas da definição.
  - 2.5. Probabilidade ligada.
  - 2.6. Teoremas:
    - 2.6.1. Teorema de probabilidade total
    - 2.6.2. Teorema de probabilidade composta.
  - 2.7. Enlace estocástico.
  - 2.8. Fórmula de Bayes.
  - 2.9. Aplicação dos princípios gerais.
    - 2.9.1. Esquema de Bernoulli.
    - 2.9.2. Esquema de amostragem.

### II - ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA

#### 1 - Introdução.

- 1.1. Breve nota sobre a evolução histórica da Estatística.

- 1.2. Fenômenos causais e estatísticos.
- 1.3. População e amostra. Unidade estatística.
- 1.4. Atributos e modalidades.
- 1.5. Regularidade estatística.
- 1.6. Objecto da Estatística.
- 1.7. Fases do método estatístico.
- 1.8. A Estatística nas Ciências Empíricas.

## 2 - Distribuição de frequências unidimensionais.

- 2.1. Representação dos dados.
- 2.2. Variáveis estatísticas.
- 2.3. Quadros estatísticos qualitativos.
- 2.4. Quadros de frequência. Distribuição de frequência e sua representação gráfica.
- 2.5. Distribuições unidimensionais.

## 3 - Redução de dados.

- 3.1. Introdução.
- 3.2. Medidas de localização.
  - 3.2.1. Médias.
  - 3.2.2. Mediana. Quantis
  - 3.2.3. Moda.
  - 3.2.4. Posição relativa da média aritmética, mediana e moda.
- 3.3. Medidas de dispersão.
  - 3.3.1. Amplitude total.
  - 3.3.2. Amplitude interquartil.
  - 3.3.3. Desvio médio.
  - 3.3.4. Desvio padrão. Variância.
  - 3.3.5. Coeficiente de dispersão de Pearson.
- 3.4. Momentos.
- 3.5. Medidas de assimetria.
- 3.6. Medidas de achataamento.
- 3.7. Medidas de concentração.

4 - Regressão e correlação simples.

4.1. Ajustamentos.

4.1.1. Generalidades.

4.1.2. Ajustamentos a funções lineares.

4.2. Curvas de regressão.

4.3. Regressão linear.

4.4. Coeficiente de correlação e sua interpretação.

4.5. Cálculo prático das rectas de regressão.

4.6. Razão de correlação de Pearson.

4.7. Correlação ordinal (Kendall e Spearman).

5 - Sucessões cronológicas.

5.1. Generalidades.

5.2. Tendência geral.

5.2.1. Método gráfico.

5.2.2. Método das médias escalonadas.

5.2.3. Método das médias móveis.

5.2.4. Método analítico.

5.3. Flutuações estacionais

5.3.1. Método das percentagens médias.

5.3.2. Método das percentagens da tendência.

6 - Distribuição amostral das médias.

6.1. Noção de intervalo de confiança.

6.2. Erro Padrão da Média.

6.3. Estimativa de proporção.

BIBLIOGRAFIA

- *ESTATÍSTICA*  
Speigel, M.R.  
Col. Shaum  
Mc Graw-Hill
- *PROBABILIDADES - APLICAÇÕES À ESTATÍSTICA*  
Meyer, P.L.  
Livros Técnicos e Científicos Editora, S.A.
- *STATISTICS FOR THE SOCIAL SCIENTIST: 2/ APPLIED STATISTICS*  
Yeomans, K.A.  
Penguin Education
- *STATISTICAL METHODS AND THE GEOGRAPHER*  
Gregory, S.  
Longman
- *ELEMENTARY STATISTICS*  
Hoel, Paul G.  
Wiley International Edition

## GEOGRAFIA FÍSICA I

Docente: Dra Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa

### I - INTRODUÇÃO

- a) tentativa de definição de Geografia Física;
- b) relação com as outras ciências;

### II - CLIMATOLOGIA

1. Climatologia analítica e sintética.
  - a) tentativa de definição e objectivos.
2. Tempo e clima.
3. A atmosfera como um sistema aberto.
4. Termodinâmica da atmosfera.
5. Radiação solar.
6. Hidrodinâmica da atmosfera.
7. Pressão atmosférica e ventos.
8. Massas de ar e frentes.
9. Factores de clima.
10. Tipos climáticos.
11. Variações climáticas-causas.

### III - CLIMA DE PORTUGAL

## BIBLIOGRAFIA

BARRY, B.; CHORLEY, R. - *Atmosfera, tiempo e clima*, Barcelona,  
1980.

ESCOUROU, G. - *Climat et environnement*, Paris, Masson, 1981,

GOUDIE, A. S. - *Environmental Change, Contemporary Problems in Geography*. Oxford, 1979

PEDELABORDE, P. - *Introduction à l'étude scientifique du climat*, Paris, SEDES, 1971.

STRALHER, A.N. - *The Physical Environment*, 1978.

## GEOGRAFIA HUMANA I

Docente: Dr. Helder Gomes Trigo Marques

1 - A Geografia Humana: objecto e método.

2 - Evolução do Pensamento Geográfico pós-Humboldt.

2.1. Dos Enciclopedistas e das Viagens Científicas a Humboldt e Ritter.

2.2. Positivismo e Geografia. As Concepções Biacionistas - O Determinismo Geográfico: Os conceitos de Género de Vida e Espaço Vital.

2.3. Historicismo e Geografia: As Correntes Nativistas e Neoidealistas. A Geografia Regionalista: Excepcionalismo e Possibilismo.

2.4. Neopositivismo e Geografia Quantitativa: fundamentalização e Estruturação dos Modelos.

2.5. A Geografia Radical: As lutas prospectivas enquadradadas e principais fundamentos teóricos.

3 - A Análise da Organização do Espaço.

3.1. O Espaço, a Escala e o Tempo.

3.2. A Organização Espacial e Processos Sociais.

3.3. Bases de uma Teoria de Localização Espacial: Factores e Princípios de Localização.

4 - Geografia da População.

4.1. Os Indicadores Demográficos Fundamentais.

4.2. Traços Gerais da Evolução da População a Nível Mundial - Os Factores de Alteração e Tendências Actuais.

4.3. Padrões de Distribuição Espacial.

4.4. Mobilidade.

4.5. Indicadores Socio-Económicos.

5 - Do Povoamento à Teoria dos Lugares Centrais.

5.1. Formulação da Teoria.

5.2. Metodologias de Aplicação.

BIBLIOGRAFIA

ABLER, R.; ADAMS, J.; GOUL, P. - *Spatial organization*, New York, 1971.

ALLEGRO DE MAGALHÃES, M. Madalena - *A rede urbana da região Norte*, Porto, 1984.

BAILLY, A.; BÉGUIN, H. - *Introduction à la Géographie Humaine*, Paris, 1982.

BERRY, Brian J. L. - *Géographie des marchés et du commerce de détail*, Paris, 1971

CAPEL, H. - *Filosofia y ciència en La Geografia contemporanea*, Barcelona, 1981.

CHRISTALLER, Walter - *Central places in Southern Germany*, New Jersey, 1966.

CHISHOLM, Michael - *Rural settlement and land use*, Bristol, 1967.

CLAVAL, Paul - *A nova Geografia*, Coimbra, 1978.

- *La logique des villes*, Paris, 1981.

- *Éléments de Géographie Humaine*, Paris.

- *Essai sur l'evolution de la Géographie Humaine*, Paris, 1969.

FERRÃO, João; SIMÕES, J.M. - *Teoria dos lugares centrais; concepção e utilização*, Lisboa, 1981.

GAMA, António - *Uma ruptura epistemológica na Geografia - a teoria dos lugares centrais*, Coimbra, 1983.

GASPAR, Jorge - *A área de influência de Évora*, Lisboa, 1972.

- *Urban Growth Trends in Portugal*, Lisboa, 1980.

- "Os Resultados Preliminares do Recenseamento Geral da População de 16 de Março de 1981", in *Finisterra*, Vol XVI, №32, Lisboa, 1981.
- *Portugal em Mapas e Em Números*, Lisboa, 1979.
- HAGGETT, Peter - *Analisis locacional en la Geografia Humana*, Barcelona, 1965.
- MARQUES, Helder; FERNANDES, José; MARTINS, L. Paulo - *A variação da densidade populacional com a distância ao centro nos aglomerados do Porto, Braga, Guimarães e Viana do Castelo*, Porto, 1984.
- MARTINS, L. Paulo - *Níveis urbanos do noroeste de Portugal - Dimensão populacional e do comércio a retalho*, Coimbra, 1985.
- MORRIL, R. - *The spatial organization of society*, Belmont, 1974.
- NUNES, Sedas - *Questões preliminares sobre Ciências Sociais*, Lisboa, 1982.
- PEREIRA DE OLIVEIRA, J.M. - *O espaço urbano do Porto*, Porto, 1973.
- RIBEIRO, Orlando - *Ensaios de Geografia Humana e Regional*, Lisboa, 1970.
- SANTOS, Milton - *Por uma Geografia nova*, São Paulo, 1980.  
- *O espaço dividido*, Rio de Janeiro, 1979.
- SMITH; David M. - *Geografia Humana*, Barcelona, 1980.
- SILVA, Rosa F. M. - *Paisagem agrária das planícies e colinas minhotas - contrastes e mutações*, Porto, 1981.
- TRINDADE, M. J. Carlos; GASPAR, J. - *A utilização agrária do solo em torno de Lisboa na Idade Média e a teoria de Von Thünen*, Santiago de Compostela, 1975.

## ELEMENTOS DE BIOGEOGRAFIA

Docente: Dra Nicole Devy Vareta

Introdução: uma biogeografia vegetal.

1 - A Análise da distribuição da vegetação: métodos e objectivos.

1.1. Biogeografia, ciências naturais e ciências sociais.

1.2. Definição e dinâmica do complexo biogeográfico.

2 - As formações vegetais e as condições do meio ambiente.

2.1. Meio ambiente abiótico e biótico.

2.2. O solo, uma componente de contacto.

2.3. A distribuição zonal das formações.

3 - Alguns exemplos de dinâmica biogeográfica.

3.1. Mosaicos vegetais na zona intertropical - Brasil.

3.2. As formações vegetais na Europa Ocidental - Portugal.

As aulas práticas serão essencialmente relacionadas com a fitogeografia e a floresta portuguesas.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

DANSEREAU, P. - *Biogeography, an ecological perspective*, New York, Ronald, 1957.

DUVIGNEAUD, P. - *A síntese ecológica*, Lisboa, Socicultur, 1974.

ELHAI, H. - *Biogéographie*, Paris, Colin U. 1968.

- HUETZ de Lemps,A. - *La végétation de la terre*, Paris, Masson, 1970.
- LACOSTE et Salomon - *Eléments de Biogéographie*, Paris, Nathan, 1970 (edição castelhana na Oikos-Tau, Barcelona).
- LAUTENSACH, H. - *Geografia da Península Ibérica*, Barcelona, 1975.
- MOREIRA-LOPES, M.E. - *Vegetação de Portugal*, Lisboa, CEG, 1981.
- ODUM, E. P. - *Ecologie*, Paris, Dion, 1976.
- *Fundamentos de ecologia*, Lisboa, F. Gulbenkian.
- OZENDA, P. - *Les végétaux dans la biosphère*, Paris,Doin, 1982.

#### BIBLIOGRAFIA TEMÁTICA

Serão dados mais elementos bibliográficos ao longo do desenvolvimento das aulas teóricas, particularmente sobre solos, vegetação no Brasil e na Europa Ocidental.

\*  
\* \* \*

FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO

Docente: Dr. Aníbal Barreira

1. As economias e as sociedades tradicionais; as economias e as sociedades industriais.
  - 1.1. As técnicas e os sectores predominantes da economia.
  - 1.2. A evolução demográfica; da sociedade de ordens à sociedade de classes.
  - 1.3. Os fundamentos ideológicos.
2. A economia e a sociedade soviética; a economia e a sociedade americana.
  - 2.1. O comunismo de guerra, a N.E.P., o socialismo num só país.
  - 2.2. A ideia de "fronteira" e o imperialismo americano; da crise de 29 aos nossos dias.
3. A Europa do século XX
  - 3.1. As tendências demográficas.
  - 3.2. O desenvolvimento internacional; a administração.

BIBLIOGRAFIA:

- ABEL, W. - *Crises agraires en Europe (XII<sup>e</sup> - XX<sup>e</sup> Siècle)*, Paris, 1973.
- BRAUDEL, Fernand - *Las civilisationes actuales. Estudio de Historia económica y social*, Madrid, 5a edição, 1975.
- *Civilisation matérielle, économie et capitalisme, XV<sup>e</sup> - XVIII<sup>e</sup>, siècles*, Paris, 3 tomos, 1979.

- CHAUNU, Pierre - *L'expansion européenne du XIII au XV siècle*, Paris, P.U.F., 1969.
- *Conquête et exploitation des nouveaux Mondes*, Paris, P.U.F., 1969.
- CIPPOLA; Carlo ed. - *Historia económica de Europa*, Barcelona, Ari el, 1981, 9 vols.
- ELLEINSTEIN, Jean - *História da U.R.S.S.*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1976, 4 vols.
- FAULKNER, Harold Undewood - *Histoire économique des Etats-Unis*, P.U.F., 1958, 2 vols.
- LÉON, Pierre dir. - *História económica e social do Mundo*, Lisboa, Sá da Costa, 12 vols.
- LESOURD, J.A. et GERARD, C. - *Histoire économique XIX<sup>e</sup> - XX<sup>e</sup> Siècles*, Paris, Colin, 1963, 2 vols.
- MAURO, Frédéric - *L'expansion européenne (1600-1870)*, Paris, P.U.F., 1967.
- MIÉGE, Jean-Louis - *Expansión europea y descolonización de 1870 a nuestros días*, Barcelona, Labor, 1980.
- POSTAN, M. and HABAKKUK, H.J. ed. - *The Cambridge economic history of Europe*, vol. VI, *The Industrial Revolutions and after ...* Cambridge, 1965, 2 tomos.
- VAN BATH, B.H. Slicher - *História Agrária da Europa Ocidental (1500-1850)*, Lisboa, Editorial Presença, 1984.

## GEOGRAFIA FÍSICA II

Docentes: Dr. Bernardo de Serpa Marques

Dr. António Pedrosa

### AULAS TEÓRICAS

- 1 - Geomorfologia: conceito, objecto e método; noções fundamentais; evolução da Geomorfologia e sua problemática actual.
- 2 - Fundamentos geológicos da Geomorfologia:
  - 2.1. Constituição do globo terrestre;
  - 2.2. Materiais da crusta (rochas e seu modo de jazida);
  - 2.3. O papel da Tectônica;
  - 2.4. Estratigrafia e cronologia geológica.
- 3 - Meteorização e movimentos de partículas nas vertentes.
- 4 - Bacias fluviais: noção de bacia e morfometria fluvial; densidade da rede; organização e funcionamento de uma bacia.
- 5 - Drenagem e escoamento fluvial: relação com a dinâmica climática; regimes dos rios.
- 6 - Modelado da crusta terrestre:
  - 6.1. Agentes elementares de erosão;
  - 6.2. Formas de modelado e sua génesis; grandes famílias de formas.
- 7 - Diversidade de actuação dos agentes erosivos consoante a litologia e o clima.
- 8 - Relevo e estrutura: relações directas e não directas.
  - 8.1. Noção de forma estrutural: as diversas estruturas;

- 8.2. Relevo em estruturas sedimentares;
- 8.3. Relevo em estruturas não sedimentares;
- 8.4. Relevo em estruturas falhadas;
- 8.5. Rede hidrográfica e estrutura;
- 8.6. Adaptação do relevo à estrutura; inversão de relevo.

9 - Geomorfologia do Litoral.

10 - O mapa geomorfológico.

#### AULAS PRÁTICAS

- 1 - Análise morfométrica de bacias hidrográficas: análise topográfica; medição de parâmetros e cálculo de índices.
- 2 - Estudo de mapas geológicos: cortes e sua interpretação; interpretação de aspectos estruturais em pequenas áreas.
- 3 - Introdução à utilização da fotografia aérea.
- 4 - Tentativa de elaboração de um esboço geomorfológico.

#### VISITAS EM ESTUDO

Saídas de campo, programadas em tempo oportuno, para apoio das aulas.

#### BIBLIOGRAFIA

- BARRÉRE, Pierre et CASSOU-MOUNAT, M. - *Le Document Géographique*, Masson, Paris, 1972.
- BIROT, Pierre - *Précis de Géographie Physique Générale*, Colin, Paris, 1959, em tradução espanhola *Geografía Física General*, Vicens-Vives, Barcelona, 1962.
- CAILLEUX, A. - *Géologie Générale*, Masson, Paris, 1976.

- CARRÉ, Jean - *Lecture et Exploitation des photographies aériennes*, tome I - *Lecture des Photographies*, Editions Eyrolles, Paris, 1971.
- COQUE, Roger - *Géomorphologie*, Colin, Paris, 1977.
- CRISTOFOLLETI, A. - *Geomorfologia*, 2a edição, Edgard Blücher, S. Paulo, 1980
- DECOURT, J. et PAQUET, J. - *Géologie, objets et méthodes*, Bordas, Paris, 1981; em tradução portuguesa - *Geologia, objectos e métodos*, Almedina, Coimbra, 1986.
- DERRUAU, M. - *Précis de Géomorphologie*, 2a edição, Masson, Paris, 1958.
- *Les Formes du Relief Terrestre*, Masson, Paris, 1972.
- FRECAUT, René et PAGNEY, Pierre - *Dynamique des climats et de l'écoulement fluvial*, Masson, Paris, 1988.
- FOUCAULT, A. et RAOULT - *Coups et Cartes Géologiques - Exercices géologiques avec leurs corrigés*, SEDES, Paris, 1971.
- GALOPIN DE CARVALHO - *Geologia*, MEIC, Lisboa, 1977.
- GRAGORY, K.J. and WALLING, D.E. - *Drainage Basin - Forme and Process, a geomorphological approach*, Edward Arnold, Londres, 1973.
- GOUDIE, A. - *Geomorphological Techniques*, Allen & Unwin, Londres, 1981.
- GUILCHER, André - *Précis d'Hidrologie Marine et Continentale*, Masson, Paris, 1965.
- LOUP, J. - *Les Eaux Terrestres*, Masson, Paris, 1974.
- MARTONNE, Emmanuel de - *Traité de Géographie Physique*, em tradução portuguesa *Panorama da Geografia*, vol. I, Edições Cosmos, Lisboa, 1953.
- MUEHRCKE, Phillip - *Map use, reading, analysis and interpretation*, Madison, 1980.

- MCULLAGH, Patrick - *Modern Concepts in GEOMORPHOLOGY*, Oxford University Press, Oxford, 1978.
- RICE, R. J. - *Fundamentals of Geomorphology*, Longman Inc, Nova Iorque, em tradução espanhola -Fundamentos de Geomorfología, Paraninfo, Madrid, 1983.
- STEINBERG, Jean - *La Carte Topographique*, SEDES, Paris, 1982.
- STRAHLER, Arthur N. - *Physical Geography*, 4a edição, J.Wiley and Sons, Nova Iorque, 1975 - em tradução espanhola - *Geografía Física General*, Vicens-Vives Barcelona, 1962.
- VIERS, G. - *Éléments de GÉOMORPHOLOGIE*, Nathan, Paris, 1967.

## GEOGRAFIA HUMANA II

Docente: Drª Maria Madalena Allegro de Magalhães

- 1 - Teoria dos Lugares Centrais.  
Estudo de Casos.

2 - Geografia Urbana

- 2.1. Evolução Histórica do Fenômeno Urbanização.  
2.2. Os Conceitos.  
2.3. Estrutura Interna dos Centros Urbanos.  
2.4. Sistemas de Cidades.

3 - Geografia Rural

- 3.1. Sistemas Agrícolas.  
3.2. Estruturas Agrárias.  
3.3. Teoria da Localização Agrícola.  
3.4. A Agricultura Péri-urbana.

4 - Geografia Industrial

- 4.1. A Industrialização e o Padrão Espacial da Distribuição da Indústria.  
4.2. Factores de Localização.  
4.3. Evolução Histórica da Localização das Indústrias.  
4.4. Assimetrias Regionais e Indústria, Alterações Tecnológicas, Divisão Espacial do Trabalho e Comportamento Actual das Indústrias.

## BIBLIOGRAFIA

- ABLER, R.; ADAMS, J.; GOULD, P. - *Spatial Organization*, New York, 1971.
- AZEVEDO, Lúcio - *Épocas de Portugal Económico*, Lisboa, 1929.
- BAILLY, A.; BÉGUIN, H. - *Introduction à la Géographie Humaine*, Paris, 1982.
- BARROS, Henrique de - *Os Grandes Sistemas de Organização da Economia Agrícola*, Lisboa, 1975.
- BEAUJEU-GARNIER, J. - *Géographie Urbaine*, Paris, 1982.
- BERRY, Brian - *Geografía de los Centros de Mercado y Distribución al Pormenor*, Barcelona, 1971.
- CARTER, Harold - *The Study of Urban Geography*, London, 1972.
- CASTELLS, Manuel - *Problemas de Investigação em Sociologia Urbana*, Lisboa, 1975.  
- *La Question Urbaine*, Paris, 1972.
- CHRISTALLER, Walter - *Die Zentralen Orte Süddeutschland*, Jena, 1933.
- CHISHOLM, Michael - *Rural Settlement and Land Use*, Bristol, 1967.
- CLARKE, John I (Ed.) - *Geography and Population - Approaches and Applications*, Pergamon Press, 1984.
- COX, Kevin - *Man, Location and Behaviour*, New York, 1972.
- DANIEL, Peter; HOPKINSON, Michel - *The Geography of Settlement*, Longman Group Ltd., 1986 (1a ed. 1979).
- DAVIS, Kingsley - *La Urbanización de la Población Humana*, in "La Ciudad", Madrid, s.d.
- GASPAR, Jorge - *A Área de Influência de Évora*, Lisboa, 1972.  
- *Estudo Geográfico das Aglomerações Urbanas em Portugal Continental*, in "Finisterra" nº 19, Lisboa, 1972.  
- *Urban Growth Trends in Portugal*, Lisboa, 1980.

- HAGGETT, Peter - *Análisis Locational en la Geografía Humana*, Barcelona, 1965.
- LEY, David; SAMUELS, Marwyn (Ed.) - *Humanistic Geography - Prospects and Problems*, Londres, 1978.
- LABASSE, Jean - *L'Organisation de L'Espace*,  
JOHNSON, James - *Urban Geography: an introductory analysis*, Oxford, 1972.
- KNOX, Paul - *Urban Social Geography*, N.Y., Longman, 1982.
- MACEDO, Jorge Borges de - *Problemas da História da Indústria Portuguesa no séc. XVIII*, Lisboa, 1963.
- MORRILL, Richard - *The Spatial Organization of Society*, Duxbury Press, 1974.
- O. C. D. E. - *L'Agriculture à Temps Partiel dans les Pays de l'OCDE*, Paris, 1978.
- PEREIRA DE OLIVEIRA, J. M. - *O Espaço Urbano do Porto*, Porto, 1973.
- RIBEIRO, Orlando - *Ensaios de Geografia Humana e Regional*, Lisboa, 1970.
- RICHARDSON, H. W. - *Economia Regional*, Barcelona, 1976.
- SAINTE-JULIEN, Thérèse - *Croissance Industrielle et Système Urbain*, Paris, 1984.
- SERRÃO, Joel (e outros) - *Dicionário de História de Portugal*, Lisboa, 1966.
- SMITH, David M. - *Human Geography - a Welfare Approach*, Londres, 1977.
- SMITH, David - *Industrial Location - an economic geographical analysis*, New York, 1971.
- VILLAVERDE CABRAL, Manuel - *O Desenvolvimento do Capitalismo em Portugal no séc. XIX*, Lisboa, 1976.
- WALMSLEY, D.J.; LEWIS, G.J. - *Human Geography - Behavioural Approaches*, Longman, 1984.
- WEBER, Alfred - *Theory and Location of Industries*, Chicago, 1929.

## GEOGRAFIA DE PORTUGAL (TEÓRICAS)

Docente: Prof. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

### I PARTE

#### 1 - Panorama físico.

- 1.1. Formas de relevo.
- 1.2. Variantes climáticas.
- 1.3. Regime dos rios e tipos de costa.
- 1.4. Poluição e seus reflexos na cobertura vegetal.

### II PARTE

#### 1 - Humanização do espaço.

- 1.1. Tradição cultural.
- 1.2. O povoamento.
- 1.3. A vida rural.
- 1.4. A indústria sua implantação e reflexos na organização do espaço.
- 1.5. Breves considerações sobre os problemas urbanos em Portugal Continental.

## BIBLIOGRAFIA

### I - GERAL

AZEVEDO, João Lúcio de - *Épocas de Portugal Económico. Esboço Histórico*, Lisboa, 1929.

BARROS, Henrique de - *Cooperacão Agrícola*, Lisboa, Colecção Horizonte, 7, 1971.

- *Os Grandes Sistemas de Organização da Economia Agrária*, Lisboa, Colecção Nova Universidade, 1975.

- BIROT, Pierre - *Le Portugal*, Paris, 1949.
- BORDALO LEMA, Paula - *O Alto Douro*, Lisboa, C.E.C., *Policópia*, 1980.
- BRUM FERREIRA, A. - *Planaltos e Montanhas do Norte da Beira*, Lisboa, 1978.
- CASTRO, Armando de - *A Evolução Económica de Portugal dos Sécs. XII a XV*, Lisboa, 1964.
- CAVACO, Carminda - *A Pequena Agricultura de Complemento na Periferia de Lisboa*, Lisboa, C.E.G., 1981.
- CORTESÃO, Jaime - *A Geografia e a Economia da Restauração*, in "Cadernos de Seara Nova", Secção de Estudos de História, Lisboa, 1940.
- COUDÉ-GAUSSSEN, G.- *Les Serras de Peneda et do Gerês*, Lisboa, C.E.G., 1981.
- DAVEAU, S. - *Les Bassins de Lousã et d'Arganil*, vol. I, Lisboa, 1985.
- FEIO, Mariano - *A Evolução do Relevo do Baixo Alentejo e Algarve*, Lisboa, 1952.
- MARTINS, J.Silva - *Estruturas Agrárias em Portugal Continental*, vol. I e II.
- MEDEIROS, Carlos A. - *Geografia Rural das Montanhas Portuguesas: o exemplo do Norte da Beira*, Lisboa, C.E.G., (Policópia), 1976.
- MOURO, Joaquim B. e MOURO, Manuel Barros - *Reforma Agrária* (legislação, notas, comentários).
- NAZARETH, J. Manuel - *O Envelhecimento da População Portuguesa*, Lisboa, 1978.
- *A dinâmica da População Portuguesa, no período de 1930-1970*, in *Análise Social*, XIV, 56, p. 729-800.
- RIBEIRO, Orlando - *Geografia e Civilização*, Lisboa, 1961.

- *Geografía de España y Portugal*, Tomo V, Barcelona, 1955.
  - *A Evolução Agrária no Portugal Mediterrâneo*, Lisboa, 1970.
  - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, 2a Edição, Lisboa, 1963.
  - *Localização e Destino dos Centros Urbanos de Trás-os-Montes*, in "Finisterra" VII, nº 13, p. 46 a 70, 1972.
- SILVA, R.F. Moreira - *Paisagem Agrária das Planícies e Colinas Minhotas*, Porto, 1981 (Dissertação de Doutoramento, policopiado, existe exemplar na biblioteca da Faculdade de Letras do Porto).
- SOARES, A.G. - *Arrendamento Rural - Lei nº 76/77*. Comentário e anotação Vitor S. Pereira e J. Melo, Lisboa, 1977.
- II - De pormenor
- DAVEAU, Suzanne - *Structure et Relief de la Serra da Estrela*, in "Finisterra", Vol. IV, nº 7 e 8.
- *Repartition et Rytme des Précipitations au Portugal*, in "Memória do Centro de Estudos Geográficos" Lisboa, nº 3, 1972.
- FEIO, Mariano - *Reflexões sobre o Relevo do Minho*, in "Notas Geomorfológicas", Lisboa, 1951.
- *Capturas na Bacia do Cávado*, in "Notas de Geomorfologia", 1951.
- FERREIRA, A. Brum - *Planaltos e Montanhas da Beira*, Lisboa, 1979.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL (PRÁTICAS)

Docente: Dra. Fantina Santos Tedim Pedrosa

PROGRAMA1 - ASPECTOS FÍSICOS DO NORTE DE PORTUGAL

Realização de um estágio de campo.

2 - MOBILIDADE DA POPULAÇÃO

- 2.1. Tipos de movimentos: causas e consequências.
- 2.2. Análise das principais características da mobilidade da população activa no NW de Portugal.

3 - AS ACTIVIDADES ECONÔMICAS

- 3.1. As assimetrias regionais: factores explicativos.
- 3.2. Análise crítica das fontes estatísticas disponíveis para o seu estudo - Ensaio da sua utilização no NW português.

4 - O CRESCIMENTO URBANO EM PORTUGAL: ASPECTOS GERAIS

Realização de estudos sobre equipamento funcional em núcleos urbanos.

## GEOGRAFIA ECONÓMICA E SOCIAL

Docente: Dra Marília Laura dos Santos Moreira e Silva

I - Evolução e perspectiva da Geografia Económica e Social.

II - Perspectivas teóricas do bem-estar social.

1 - O bem-estar social.

- a) bem-estar social e qualidade de vida.
- b) componentes do bem-estar e da qualidade de vida.
- c) estudos de casos.

2 - Mecanismos económicos de satisfação das necessidades.

- a) a oferta e a procura.
- b) formação do preço dos bens.
- c) eleição colectiva e afectação dos recursos.
- d) fronteira das possibilidades produtivas.
- e) curvas de indiferença da comunidade.
- f) distribuição entre classes sociais.

3 - A criação de valor.

- a) o processo produtivo.
- b) noções de Contabilidade Nacional.
- c) V.A.B.; V.B.P.; P.N.B.; P.I.B.; F.B.C.F.
- d) a renda.
- e) técnica e escala de produção.
- f) a localização e a economia de espaço.
- g) o aparecimento efeitos externos.

4 - A distribuição no espaço.

- a) teoria da distribuição.

- b) a classe e o poder político.
- c) classes sociais e relações de produção.
- d) modo de produção e formação social.
- e) reprodução das classes sociais e diferenciação espacial.

III - Casos de estudo.

TRABALHOS PRÁTICOS

As aulas práticas versarão estudos sobre a indústria Portuguesa de incidência local e/ou regional.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

AMIN, Samir - "L'accumulation à l'échelle mondiale", editions anthropos, 1980.

BRILLY, Antoine - "La géographie du bien-être", 1ª edição, Presses Universitaires de France, 1981.

SAMUELSON, Paul A. - "Economia", Fundação Calouste Goulbenkian, 5ª edição, 1982.

SMITH, David - "Geografia humana", 1ª edição, edições Oikostau, Barcelona, 1980.

## GEOGRAFIA REGIONAL

Docente: Dr. Álvaro António Gomes Domingues

### TEÓRICAS

I - Geografia Regional - polimorfismo e conflitualidade na construção do objecto científico. Explicação dos principais mecanismos de evolução.

1. Senso comum e conhecimento científico.
2. A rutura epistemológica.
3. A construção do objecto científico; evolução e conflitualidade.

II - Geografia Regional "Radical"

- 1 . Da Geografia Quantitativa à Geografia da Percepção e à Geografia de raiz Marxista - os traços maiores da rutura.
- 2 . As modalidades de valorização do capital, a reprodução social e a estruturação do território.

III - Geografia Regional neo-Positivista

- 1 . A "Revolução Quantitativa" e a diferenciação regional.
- 2 . Região e rede urbana.

IV - Geografia Regional "Vidaliana".

- 1 . A paisagem como epifenômeno da relação homem/meio.
- 2 . Metodologia e elementos de estudo da diferenciação regional.
3. Geografia Regional e Regionalismo.

PRÁTICAS

Família e mercado de trabalho - uma perspectiva de análise da diferenciação e estruturação do território.

I - Grandes traços da evolução económica dos países desenvolvidos da Europa Ocidental - do crescimento à crise.

- 1 . Crescimento industrial e modelos de valorização do capital na indústria.
- 2 . O papel regulador do Estado.
- 3 . "Taylorismo" e segmentação da produção e do mercado de trabalho.
- 4 . Características da relação salarial.

II - Crise e estratégias de valorização do capital.

1. Polimorfismo do mercado de trabalho.
2. Os agregados familiares como agentes mediadores das tensões sobre o mercado de trabalho.

III - Evolução dos modelos económicos e (re) estruturação dos padrões espaciais.

- . Industrialização rural difusa e (re) organização do espaço.

IV - Orientação dos trabalhos de investigação empírica.

BIBLIOGRAFIA

a) Teóricas ( I e IV)

BACHELARD, Gaston - *A Epistemologia*, edições 70, Lisboa, 1981.

BLACHE, Vidal de la - *Principes de Géographie Humaine*, A. Colin, 4<sup>ª</sup> ed., Paris, 1948.

- *Tableau de la Géographie de la France*, tomo I, 1<sup>a</sup> parte, Paris, 1903.

- BOURDIEU, Pierre - *Homo Academicus*, Paris, P. U. F., 1985.
- BROC, Numa - "Openamento geográfico em França no séc. XIX; Continuidade ou rutura?", *Revue de Géographie des Pyrénées et du Sud-Ouest*, Toulouse, 1976.
- BRUN, Charles - *Le Régionalisme*, Paris, 1911.
- CAPEL, Horacio - *Filosofia y Ciencia en la Geografía Contemporánea*, Barcanova, Barcelona, 1981.
- DOMINGUES, A. - "A Geografia Regional 'Vidaliana' - enquadramento teórico-metodológico e ideológico", *Revista da Faculdade de Letras-Geografia*, I série, vol. 1, Porto, 1985.
- FREUND, Julien - *Teoria das Ciências Humanas*, Fermento, Lisboa, 1977.
- GOLDMANN, Lucien - *Sciences Humaines et Philosophie*, Gonthier, Paris, 1966.
- NUNES, Sedas - *Questões Preliminares sobre Ciências Sociais*, Presença, Lisboa, 1982.
- MARTIN, M. M. - *Histoire de l'Unité Française*, P. U. F., Paris, 1949.
- RIBEIRO, Orlando - "Regiões Históricas", *Memórias da Sociedade de Geografia Italiana*, Lisboa, 1975.
- "Região e rede urbana", *Finisterra*, nº 5, Lisboa, 1968.
- *Geografia de Espanha y Portugal*, Tomo V, 1955.
- II
- BUTLER, C. Jensen - "Capital accumulation and Regional Development", *Environment and Planning A*, Vol. 14, 1982.
- CASTELLS, M. - *Problemas de investigação em Sociologia Urbana*, Presença, Lisboa, 1979.
- DUNFORD, M.; PERRONS, D. - *The arena of capital*, The Macmillan Press, London, 1983.

- FERRÃO, J. - *Indústria e valorização do capital*, C.E.G., Lisboa, 1985.
- FERRÃO, J.; BUTLER, C. Jensen - "The Center-Periphery Model and Industrial Development in Portugal", Environment and Planning A, vol. 14, 1982.
- GREGORY, D. - *Ideology, Science and Human Geography*, New York, 1979.
- HARVEY, D. - *The limits to capital*, Basil Blackwel, Oxford, 1982.
- LIPIETZ, Alain - *Le capital et son espace*, Maspero, Paris, 1977.
- SÁ, M. Fernandes - *O Médio Ave*, Faculdade de Arquitectura, Porto, 1986. (policopiada).

III

- ABLER.R.; ADAMS,J.; GOULD,P. - *Spatial Organization*, Prentice/Hall, London, 1971.
- AYER, A. J. - *El Positivismo Logico*, Fundo de Cultura Económica, Madrid, 1965.
- BAILLY,A.; BÉGUIN,H. - *Introduction à la Geographie Humaine*, Masson, Paris, 1982.
- BERRY, B.J.L. - *Geografía de los Centros de mercado y distribución al pormenor*, Vicens-Vives, Barcelona, 1971.
- BOUDEVILLE,J.R. - *Les espaces économiques*, P. U. F., Paris, 1970.
- CAPEL, Horacio - *Filosofia ...*, ob. cit., 1981.
- CLAVAL, Paul - *Elements de Géographie Economique*, Gêneve, Paris, 1976.
- FRIEDMAN, J.; ALONSO, W. - *Regional Policy*, Part I-3, M. I. T. Press, U.S.A., 1964.
- GASPAR, Jorge - *A área de influência de Évora*, Lisboa, C.E.G., 1981.
- HARVEY, David - *Explanation in Geographiy*, Edward Arnold, London, 1981.
- ISARD, Walter - *Métodos de análise regional*, Ariel, Barcelona, 1971.

- LABASSE, J. - *L'organisation de l'espace*, Hermann, Paris, 1966.
- PERROUX, F. - *L'économie du XX<sup>e</sup> siècle*, P.U.F., Paris, 1969.
- RIBEIRO, Orlando - *Região e rede urbana*, ob. cit., 1968.

b) Práticas

- AZOUVI, A. - "Théorie et pseudo-théorie: le dualisme du marché du travail", *Critiques de l'économie Politique*, n° 15/16, Paris, 1981.
- BOCA,D.; TURVANI,M. - *Famiglia e Mercato del Lavoro*, il Mulino, Bologna, 1979.
- BOYER, R. (e vários) - "Les Transformations du Rapport Salarial en Europe 1973-84" (2 vol.) C.E.P.R:E.M.A.P.,Paris, 1984.
- "Les Transformations du Rapport Salarial dans la Crise". *Critique de l'Économie Politique*, n°15/16, Paris, 1981.
- DOMINGUES,A. - "Economia e Organização do Espaço Rural", *Cadernos do Noroeste*, Universidade do Minho, Ciências Sociais, Braga, 1986.
- FUÀ, Giorgio - *Industrializzazione senza fratture*, il Mulino Bologna, 1983.
- MAGALHÃES, M.M. Allegro - *A Pluriactividade no Vale do Ave*, C.C. R.N., Porto, 1984.
- PIORE,M.; BERGER,S. - *Dualism and Discontinuity in Industrial Societies*, Cambridge University Press, 1980.
- PIRES, A. - *Rural Diffuse Industrialization in Portugal*, Uwist, 1983.
- RÉIS, J. - "Modos de Industrialização, Força de Trabalho e Pequena Agricultura", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n° 15/16/17, Coimbra, 1985.
- "Agricultura Complementar e Salários Industriais", *Conferência dos 10 anos da Faculdade de Economia de Coimbra*, Coimbra, 1983.

## GEOGRAFIA DAS REGIÕES TROPICAIS

**Docentes:** Dr. Antônio José Pedrosa de Souza Sobrinho  
Dra Edite Maria Velhas

- 1 - As regiões tropicais. Quadro natural: sua unidade e diversidade. Caracterização dos aspectos sociais, económicos e políticos mais relevantes das regiões tropicais.
- 2 - Os problemas actuais do Mundo Tropical.
- 3 - Riscos naturais e tecnológicos no Mundo Tropical. Percepção e caracterização do risco. Sua avaliação metodologias.
- 4 - Desastres naturais e tecnológicos. Alguns exemplos.
- 5 - Medidas de prevenção e mitigação contra catástrofes.
- 6 - Impactos dos desastres no ambiente e na sociedade. Estudo de casos.

### BIBLIOGRAFIA:

Serão distribuídos textos de apoio aos alunos nos quais se encontra inserida a bibliografia adequada para cada tema considerado neste programa. As referências bibliográficas não são incluídas neste programa devido à sua extensão e ainda devido ao facto daqueles textos estarem em fase de elaboração.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

Docentes: Dr. António Custódio Gonçalves  
Dra Fátima Loureiro Matos

1 - Da Etnografia à Antropologia Cultural.

1. Origens e desenvolvimento da A. cultural.
2. Relações com as Antropologias especiais e com outras ciências.
3. A pretensão à superioridade cultural.
4. Trajectória da A. cultural portuguesa.

2 - Dinâmica interna da A. cultural: conceitos, problemáticas, tipologias.

1. Significado antropológico de cultura.
2. Factores de cultura.
3. Valores culturais, sistemas e padrões culturais.
4. Relatividade cultural e etnocentrismo.
5. Aculturação e enculturação.

3 - Investigação antropológica.

1. Objecto.
2. Método e técnicas: indução, observação participante, experiência significativa, complexidade e reversibilidade.
3. Etapas: recolha de dados, análise, interpretação.
4. Projecto teórico e trabalho de campo.

4 - Síntese das principais orientações teóricas.

1. Evolucionismo, funcionalismo, estruturalismo.
2. Culturalismo e dinamismo.
3. Socio-cibernética e teoria dos sistemas sociais.
4. Etnografia portuguesa.

## 5 - Cultura e Comunicação

1. Interacção entre o biológico e o cultural.
2. Cultura e linguagem.
3. Estruturação do tempo, do espaço e dos objectos.
  - a) O passado vivido: memórias sociais, mitos Históricos... e o futuro antecipado: utopia, ciéncia ficção, futurologia.
  - b) Os modelos de mobilidade espacial.
  - c) Técnicas materiais: informática, robotização, manipulação genética; e técnicas culturais: media, publicidade, propaganda, os grandes rituais...
4. Estruturação das relações humanas.
5. Factores socio-culturais e forma das casas e dos aglomerados.
6. Características fundamentais da cultura portuguesa: constantes culturais e diferenças regionais.
7. Estudos de comunidade.

## 6 - Dinâmica das sociedades tradicionais

1. O homem e a terra: posse fundiária, condições e formas de circulação dos bens materiais.
2. O homem e a colectividade: carácter socio-político das relações de parentesco, poder doméstico e poder político.
3. O homem e as representações simbólicas.
4. O indivíduo e a máquina social.

## 7 - Modelos culturais e prática social nas comunidades rurais

1. Códigos culturais e "inconsciente cultural": códigos institucionais do "real" e códigos institucionais da prática social.

2. Prática social e efeitos culturais.
3. Urbanização: modificações das relações de força.
4. Cultura e domínio do dever no meio rural.

#### BIBLIOGRAFIA

1. COPAS, J., GODELIER, M. - *Antropologia, ciência das sociedades primitivas?*, Edições 70, Lisboa, 1974.  
DIAS, J. - *Antropologia cultural*, Assoc. Acad. do Inst. Sup. de Estudos Ultramarinos, ciclost., 1º vol., 1956/57.
- EVANS-PRITCHARD, E.E. - *Antropologia social*, Edições 70, Lisboa, 1978.
- MORIN, E., - *Ciência com consciência*, Europa-América, Lisboa, 1984.
2. BERNARDI, B. - *Introdução aos estudos etnoantropológicos*, Edições 70, Lisboa, 1974.  
GEORGE, P. - *O meio ambiente*, Edições 70, Lisboa, 1984.  
LEROI-GOURHAN, A. - *O gesto e a palavra*. I - Técnica e linguagem; II - A memória e os ritmos, Edições 70, Lisboa, 1981 e 1983.  
MURDOCK, G. P. - *Nuestros Contemporaneos Primitivos*, Fondo de Cultura Económica, Mexico, 1975.
3. CRESWELL, R. (dir.), - *Eléments d'ethnologie*, A. Colin, Paris, 1975.  
SEDAS NUNES, A., - *Questões preliminares sobre as ciências sociais*, Presença, Lisboa, 1982.  
SORRE, M., - *Rencontres de la géographie et de la sociologie*, A. Colin, Paris, 1957.

4. COPANS, J., - *Criticas e políticas da antropologia*, Edições 70, Lisboa, 1981.
- MENDES CORREIA, A.A., - *A Escola Antropológica Portuense*, Instituto de Antropologia da Univ. do Porto, 1941; *Contribuições para o estudo da Antropologia portuguesa*, Institut. de Antropologia da Univ. de Coimbra, 1941.
5. ARROYO, A., - "O povo português", in *Notas sobre Portugal*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1908, vol. 19 73-100.
- BATESON, G., - *Vers une écologie de l'esprit*, Seuil, Paris, 1978.
- BUTTIMER, A., "Le temps, l'espace et le monde vécu", *L'Espace Géographique*, 4, 1979: 243-253.
- DIAS, J., - *Os elementos fundamentais da cultura portuguesa*, Agência-Geral do Ultramar, Lisboa, 1960; *Estudos do carácter nacional português*, Junta de Investigação do Ultramar, Lisboa, 1971.
- GIRÃO, A. de A., *Geografia de Portugal*, Portucalense ed., Porto (p. 250-290).
- HALL, E. T., - *La dimension caché*, Seuil, Paris, 1978 (p. 13-20, 100-106, 117-201).
- RAPOPORT, A., - *Pour une anthropologie de la maison*, Dunold, Paris, 1972 (p. 64-115).
- RIBEIRO, O., - *Geografia de Espanha y Portugal*, Tomo V, Barcelona, Montaner y Simon, P. 186-202, 1955; *A terra, a gente e as origens da nacionalidade*, "Revista da Fac. de Letras da Univ. de Lisboa", IX, 1-20, 238-242.
- SAMPAIO, A., - *As "vilas" do Norte de Portugal*, Vega, Lisboa, 1979.

6. CLASTRES, P., - *A sociedade contra o Estado, Afrontamento, Porto*, 1979 (p. 88-111, 161-186).
- GEORGE, P., - *Sociedades em mudança*, Zahar, Rio de Janeiro, 1982.
- GONÇALVES, A.C., - *Reestruturação do poder político e inovação social na sociedade Kongo*, Instituto Superior Económico e Social, Évora, 1984.
- RIBEIRO, O., - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Sá da Costa, Lisboa, 1967 (p. 56-60, 130-155).
7. BOURDIEU, P., - "La paysannerie, une classe object", *Actes de la recherche en sciences sociales*, 17-18, 1977: 2-5.
- CUTILEIRO, J., - *Ricos e pobres no Alentejo*, Sá da Costa, Lisboa, 1977.
- DIAS, J., - *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril, Presença*, Lisboa, 1981.
- HIERNAUX, J.P., - *Culture et maîtrise du devenir en milieu rural...*, Université de Louvain, 1972.
- OLIVEIRA, J.M.P., - *O ambiente humano e o mundo rural*, Coimbra, 1977 (ciclost., 12 p.).

## CARTOGRAFIA

Docente: Dr. Bernardo de Serpa Marques

### Aulas Teóricas

- 1- Cartografia: definição e conceitos de base; aplicações.
- 2 - Evolução da Cartografia.
- 3 - Bases geométricas da Cartografia.
- 4 - Cartografia e representação gráfica.
- 5 - Características fundamentais da simbologia.
- 6 - Análise cartográfica do espaço.
- 7 - A Cartografia como método de expressão em diversos ramos da Geografia: mapas geomorfológicos, mapas climáticos, mapas de solos e de vegetação, mapas geológicos, a cartografia da população e a representação de outros factos humanos...

### Aulas Práticas

- 1 - Análise e discussão de técnicas cartográficas utilizadas em alguns mapas recentes.
- 2 - Elaboração de relatórios de análise e comentário de mapas.
- 3 - Exercícios de aplicação.
- 4 - Realização de um trabalho escolhido pelo aluno e a desenvolver fundamentalmente através de representação cartográfica.

## BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, Albert - *L'Expression Graphique: cartes et diagrammes*, Masson, Paris, 1980.

- BERTIN, Jacques - *La Graphique et le traitement graphique de l'information*, Flammarion, Paris, 1977.
- *SÉMIOLOGIE GRAPHIQUE*, Mouton-Grutier-Villars-Bordas, Paris, 1973.
- BONIN, Serge - *Initiation à la Graphique*, EPI, Paris, 1975.
- BORD, Jean-Paul - *Initiation Géo-Graphiques*, SEDES, Paris, 1984.
- JOLY, Fernand - *La Cartographie*, PUF, Paris, 1976.
- MONKHOUSE & WILKINSON - *Mapas Y Diagramas*, Oikos-Tau, Barcelona, 1966.
- MUEHRCKE, Phillip C. - *Map Use - Reading, analysis and interpretation*, J.P. Publications, Madison-Wisconsin, 1978.
- RAIZE, Erwin - *Cartografia Geral*, Editora Científica, Rio de Janeiro, 1969.
- RIMBERT, S. - *Cartes et Graphiques, Initiation à la Cartographie*, CDU, Paris,
- *Leçons de Cartographie Thématique*, SEDES, Paris,
- SPEAK & CARTER - *Map Reading and Interpretation*, Longman, Londres, 1970.
- STEINBERG, Jean - *La Carte Topographique*, SEDES, Paris, 1982.

## CLIMATOLOGIA

Docente: Dra Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa

### I - Noção de Climatologia.

1. A importância da noção de escala nos estudos de climatologia.

### II - Elementos de Climatologia

1. A atmosfera: composição, estrutura e trocas energéticas.
2. Balanço energético Terra-Atmosfera.
3. Humidade Atmosférica: evaporação, humidade, condensação, formação de precipitação, trocas adiabáticas, estabilidade e instabilidade.
4. Movimento atmosférico.
5. Massas de ar, frentes e depressões.

### III - Noção de Microclima.

1. As relações do Homem e dos Animais com o microclima (comportamento, habitação, etc.).
2. A cidade.
  - a) Balanço energético na cidade.
  - b) Balanço hídrico na cidade.
  - c) Alterações no comportamento de alguns elementos climáticos.
  - d) Estratégias para um eficaz planeamento ambiental na cidade.
3. Ecoclimatologia florestal:
  - a) Radiação num povoamento florestal.
  - b) Balanço calórico, vento, temperatura, humidade, orvalho, chuva, geadas num povoamento florestal.

BIBLIOGRAFIA

- ARLÉRY, R. H. Crisillet, B. Guilmet - *Climatologie-méthodes et pratiques*, 2<sup>a</sup> edition, 1973.
- CHORLEY, R. J., Barry, R.G. - *Atmósfera, tiempo y clima*, Barcelo\_n, Ediciones Omega, 1978.
- DOUGLAS, Yan - *The urban environment*, Edward Arnold (publishers) Ltd, 1983.
- GEIGER, R. - *Manual de Microclimatologia-o clima da camada de ar junto ao solo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulben\_kian,
- RIEHL, Herbert - *Introduction to atmosphere*, Third edition, Mc Graw Hill, INC, 1965.

NOTA: Outra bibliografia específica será fornecida no decurso do ano lectivo.

## GEOGRAFIA LOCATIVA

Docente: Dr. José António Gavinha

I - Os modelos em Geografia: uma perspectiva geral

As funções dos modelos

Principais características consequentes

O uso e problemas consequentes

Algumas tipologias:

modelos decretivos e explicativos

modelos a posteriori e a priori

II - Teorias de localização e principais modelos subjacentes.

Modelos demográficos e seus fundamentos

A localização das actividades agrícolas

Localização de unidades e conjuntos industriais

Localização de centros urbanos e de actividades terciárias

Modelos sociológicos e suas bases teóricas

Localização do desenvolvimento económico

III - A localização de processos de crescimento e desenvolvimento.

Modelos de crescimento económico

a problemática às escalas nacional e regional

Os conceitos de crescimento e desenvolvimento

Os desequilíbrios regionais: suas causas e manutenção

Políticas regionais: justificação e custos sociais

Políticas regionais: significado das decisões e importância da avaliação dos resultados

IV - O processo de planeamento.

A perspectiva técnica tradicional

natureza do planeamento  
a elaboração de planos  
aplicação e revisão de um plano  
A teoria geral de sistemas e o planeamento  
A necessidade de uma componente social  
Algumas questões empíricas: a interdisciplinaridade

V - Problemas actuais do planeamento regional e local.

O contexto sócio-económico internacional  
A definição de objectivos prioritários: perspectivas temporal e espacial.  
Efeitos regionais e locais de políticas nacionais.  
A selecção de indicadores e os objectivos ao nível regional.  
O financiamento de políticas regionais; o país e a Comunidade Económica Europeia.  
A regionalização e as funções das autarquias.  
Oportunidade e viabilidade de estratégias alternativas.

BIBLIOGRAFIA GERAL

Ponto I

- CHORLEY, R.; HAGGETT, P. - *Modelos Físicos e de Informação em Geografia*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Ed., 1975.
- HAGGETT, P.; CLIFF, A.; FREY, A. - *Locational Analysis in Human Geography*, Volume I. London, Arnold, 1977.
- HARVEY, D. - *Teorías leyes y modelos en Geografía*. Madrid, Alianza Editorial, 1983.

RICHARDSON, H. - *Economia Regional*. Barcelona, Ed. Vives, 1973.

Ponto II

- BERRY, B. - *Géographie des marchés et du commerce de détail*. Paris, Armand Colin, 1971.
- CHISHOLM, M. - *Rural settlement and land use*. London, Hutchinson, 1979.
- CHORLEY, R.; HAGGETT, P. - *Modelos Socio-económicos en Geografía*. Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1971.
- FERRÃO, J. - *Indústria e valorização do capital*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1986.
- GASPAR, J. - *A área de influência de Évora*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1972.
- MANZAGOL, C. - *Logique de l'espace industriel*. Paris, P.U.F., 1980.
- SIMÕES LOPES, J. - *Desenvolvimento Regional, volume I*. Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1980.
- SMITH, D. - *Industrial Location: an economic geographical analysis*. New York, J.Wiley and sons, 1981.

Ponto III

- ARMSTRONG, H.; TAYLOR, J. - *Regional Economic Policy and its analysis*. Oxford, Ph. Allan, 1978.
- FRIEDMANN, J.; WEAVER, C. - *Territory and function: the evolution of Regional Planning*. London, Arnold, 1979.
- LAJUGIE; DELFAUD; LACOUR - *Espace régional et aménagement du territoire*. Paris, Dalloz, 1979.
- LIPIETZ, A. - *Le capital et son espace*. Paris, Maspero, 1977.
- MOSELEY, M. - *Centros de crescimento en la planificación espacial*. Madrid, I.E.A.L..
- MURTEIRA, M. - *Lições de Economia Política do Desenvolvimento*. Lisboa, Presença, 1982.

- RICHARDSON, H. - *Regional Growth Theory*. London, MacMillan, 1973.
- RICHARDSON, H. - *Regional and urban economics*. London, Penguin, 1978.
- ROSTOW, W. - *The stages of Economic Growth*. Cambridge University Press, 1971.
- SIMÕES LOPES, J. - obra citada no ponto II.
- SMITH, D. - *Human Geography: a welfare approach*. London, Arnold, 1977.

#### Ponto IV

- ARMSTRONG, H.; TAYLOR, J. - obra citada no ponto III.
- BRUTON, M. - *The spirit and purpose of planning*. London, Hutchinson, 1974.
- COOKE, P. - *Theories of planning and social development*. London, Hutchinson, 1982.
- FALUDI, A. - *Planning theory*. New York, Pergamon, 1973.
- CLASSON, J. - *An Introduction to Regional Planning*. London, Hutchinson, 1978.
- HAGGETT, P.; CLIFF, A.; FREY, A. - obra citada no ponto I, volume II.
- HARVEY, D. - *Social Justice and the city*. London, Arnold, 1973.
- McLOUGHLIN, B. - *Urban and regional planning: a systems approach*. New York, Praeger, 1969.

#### Ponto V

- AYDALOT, P. - *Crise et espace*. Paris, Economia.
- CARNEY, J., ed. - *Regions in crisis*. London, Croom Helm, 1980.
- BAPTISTA, M. - *Processo de Regionalização-Concepção e implementação: desenvolvimento económico e político regional*. Lisboa, IACEP/NEUR 33, 1984.
- CAETANO, M. et al. - *Regionalização e poder local em Portugal*. Lisboa, I.E.D., 1982.
- MATTEACCIOLI, A. - *Diversité régionale et cohérence nationale*. Paris, Economica, 1982.

- REIS,R.; REIS,F. - *A política regional na CEE*. Lisboa, Cadernos do NPR/DCP, 1985.
- SCHUMACHER, E. - *Small is Beautiful*. Lisboa, D. Quixote, 1980.
- CEP/NEUR 19 - *Lei das Finanças Locais-Repercussões espaciais da sua aplicação*. Lisboa, CEP, 1980.
- CEP/NEUR 23 - *Avaliação de políticas regionais-Incentivos ao investimento*. Lisboa, CEP, 1981.

NOTA - Um apoio bibliográfico mais pormenorizado (com carácter alternativo ou de complemento) será fornecido oportunamente, ao longo do ano lectivo.

## GEOGRAFIA RURAL

Docente: Dra Maria Helena Mesquita Pina

**1ª PARTE: O ESPAÇO RURAL E AS EXIGÊNCIAS DA HUMANIDADE - ( Até finais do século XIX).**

### A VIDA AGRÍCOLA ATÉ AO FINAL DA IDADE MÉDIA

- 1 - O contributo romano para o arroteamento do Ocidente Europeu.
  - 1.1. O vicus.
  - 1.2. O domínio espacial das villae (séc. V a meados do séc. VIII).
  - 1.3. O domínio útil e directo da terra.
- 2 - A Economia de troca.
  - 2.1. As migrações do século VIII.
  - 2.2. O comércio no Mediterrâneo e na costa atlântica.
- 3 - Expansão económica (do séc. X ao séc. XII).
  - 3.1. "O bosque era um mundo de lenhadores e rebanhos - séc. XI", segundo March Bloch.
  - 3.2. Novas técnicas e novas alfaias agrícolas; sua incidência na expansão do lavradio.
  - 3.3. "As três etapas de arroteamento", segundo G. Duby.
  - 3.4. Os senhores do séc. XIII são "capitalistas do solo" - segundo March Bloch.
  - 3.5. A ocupação do solo arável.

### TRANSFORMAÇÕES NA ECONOMIA MUNDIAL (Desde 1580 ao final do séc. XIX).

- 1 - Fundamentos históricos e económicos.
- 2 - Reflexos da expansão dos impérios coloniais na agricultura a nível mundial.

- 2.1. Posse da terra
- 2.2. Formas de ocupação e exploração do solo.
- 2.3. Problemas sociais do mundo rural.

2ª PARTE: GEOGRAFIA AGRÁRIA COMPARADA A NÍVEL MUNDIAL (Séc. XX)

TIPOS DE REFORMAS AGRÁRIAS

- 1 - No sistema socialista.
- 2 - No sistema capitalista.

TIPOS DE ESTRUTURAS AGRÁRIAS

- 1 - No domínio euro-asiático.
- 2 - Na América do Norte.
- 3 - No domínio inter-tropical

3ª PARTE: O ACTUAL ESPAÇO RURAL E O SEU FUTURO

A INDUSTRIALIZAÇÃO EM MEIO RURAL.

A FUNÇÃO RESIDENCIAL NO ESPAÇO RURAL.

O TURISMO EM MEIO RURAL.

BIBLIOGRAFIA

- ABEL, W. - *Crises agraires en Europe, (XIII-XX siècles)*, Paris, Flammarion, 1973.
- BADOUIN, Robert - *Economie rurale*, Paris, col. "U", Armand Colin, 1971.
- BOIS, G. - *Crise du féodalisme. Economie rurale et démographie en Normandie Orientale du début du XIV siècle au milieu du XVI siècle*, Paris, 1976.
- BERGER, Alain - *La nouvelle économie de l'espace rural*, Paris, Ed. Cujas, 1975.

FARCY, Henri - *L'espace rurale*, Que sais-je? 2<sup>e</sup> ed., 1980.

DORFMANN, Michael, - *Les nouvelles stratégies de développement de régions de montagne*, in "Rev Economie et Humanisme", n° 271, Mai-Juin, 1983, p. 56-62.

GEOGRAFIA URBANA

Docente: Dr. Luís Paulo Saldanha Martins

- 1 - Conceitos e metodologia.
- 2 - O processo de urbanização.
- 3 - Estruturas morfológicas e funcionais do espaço urbano.
- 4 - A faixa peri-urbana e o "campo urbano".
- 5 - Rede urbana e seus problemas.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- BAILLY, A. S. - *L'organisation urbaine, théories et modèles*, 2<sup>a</sup> ed., Paris, CRU, 1978.
- BEAUJEU-CARNIER, J. - *Geographie Urbaine*, Paris, Armand Collin, 1980.
- BEAUJEU-GARNIER, J.; CHABOT, G. - *Traité de Geographie Urbaine*, Paris, Armand Collin, 1963.
- BERRY, B.J.L. - *Geografia de los centros de mercado e distribución al por menor*, Barcelona, Vicens-Vives, 1971.
- BERRY, B.J.L.; HORTON, F.E. - *Geographic perspectives on urban systems*, Enlewood Cliffs, Prentice-Hall, 1970.
- CARTER, H. - *The study of geography*, 3<sup>a</sup> ed., London, Arnold, 1981.
- CHALINE, C. - *La dynamique urbaine*, Paris, PUF, 1980.
- CLAVAL, P. - *La logique des villes*, Paris, Litec, 1981.
- DEZERT, B.; BASTIE, J. - *L'espace urbain*, Paris, Masson, 1980.
- HAGGETT, P. - *Geography a modern synthesis*, 3<sup>a</sup> ed., New York, Harper & Row, 1979.
- HERBERT, D.T.; JOHNSTON, R.J. - *Geography and the urban environment*, s.l., John Wiley, 1980.

- HERBERT, D.T.; THOMAS, C. - *Urban geography a first approach*, s. l., John Wiley, 1982.
- JOHNSTON, R.J. - *City and society*, s.l., Peter Hall, 1980.
- MERLIN, P. - *Méthodes quantitatives et espace urbain*, Paris, Masson, 1973.
- PEREIRA DE OLIVEIRA, J.M. - *O espaço urbano do Porto*, Coimbra, 1973.
- *Reading in urban Geography*, Chicago, 1959.
- TOSCHI, U. - *La città*, Turim, 1966.

GEOMORFOLOGIA

Docente: Dr. Carlos Valdir de Meneses Bateira

AULAS TEÓRICAS

1. A geomorfologia: Evolução, princípios orientadores e relação com as outras ciências.
2. As grandes unidades estruturais do globo e a tectônica de planos.
3. Formas estruturais elementares.
4. Mecanismos e processos de erosão. Formas resultantes.
5. Traços gerais da geomorfologia de Portugal: As grandes unidades morfoestruturais e importância das heranças quaternárias.

AULAS PRÁTICAS

1. Trabalho de gabinete como base de preparação do trabalho de campo: Utilização da cartografia disponível e da fotografia sérea.
2. Levantamento de campo numa pequena área na região de Valongo.

BIBLIOGRAFIA BASE

- CAZALIS, P. - *Geomorphologie et processus expérimentel Chaires de Géographie de Québec*, no 9, 1961.
- CHRISTOFOLETI, A. - *Geomorfologia*, S. Paulo, 1974.
- CHORLEY, Richard J. - *Geomorphology*, Londres, 1984.
- COQUE, Roger. - *Geomorphologie*, Paris, 1977.
- DERRUAN, M. - *Précis de géomorphologie*, Paris, 1974.
- JOLY, F. - *Points de vue sur la geomorphologie*, *Annales de Géographie*, Setp.-Oct., no 477, 86º ano, 1977.

- MATTAVER, M. - *Les déformations des matériaux de l'écorce terrestre*, Paris, 1980.
- MORISAWA, M. - *Rivers. Form and process*, Nova, York, 1985.
- STRAHBER, A. N. - *Physical geography*, Nova York, 1975.
- TRICART, J. - *Précis de géomorphologie*, tomos I e II, Paris, 1977.
- YOUNG, A. - *Slopes*, Edinburgh, 1972.

NOTA: A bibliografia de carácter específico será indicada ao longo do ano.

## HIDROLOGIA

Docente: Dr. António José Pedrosa de Souza Sobrinho

- 1 - Ciclo hidrológico.
- 2 - Bacia hidrográfica.
- 3 - Precipitação.
- 4 - Interceptação.
- 5 - Evaporação.
- 6 - Evapotranspiração.
- 7 - Noções elementares de hidráulicas.
- 8 - A água no solo e nas rochas.
- 9 - Infiltração, percolação e drenagem.
- 10 - Escoamento subterrâneo.
  - a) conceitos básicos de hidrologia.
  - b) escoamento em regime permanente.
  - c) escoamento em regime variável.
  - d) impactos ambientais na exploração dos aquíferos.
- 11 - Escoamento de superfície.
  - a) conceitos gerais.
  - b) medição do escoamento de superfície, apresentação e utilização dos resultados.
  - c) análise do escoamento de superfície: estudo do hidrograma.
  - d) estudo das cheias.
  - e) estudo do escoamento superficial em meio urbano.
- 12 - Balanço hidrológico.
- 13 - Erosão do solo.
- 14 - Transporte sólido.
- 15 - Abundância e escassez de recursos hídricos. Prevenção e mitigação de catástrofes do domínio hidrico.
- 16 - Gestão de recursos hídricos. Breves noções.

Bibliografia de base

LENCASTRE, A.; FRANCO, F.M. - *Licções de Hidrologia*, Lisboa, Universidade Nova, 1984. 451 p.

NOTA: Bibliografia especializada, fundamentalmente constituída por artigos de revistas da especialidade será distribuída durante as aulas desta disciplina.

## PLANEAMENTO DE TRANSPORTES

DOCENTE : Engº António José Lacerda

### TÓPICOS

#### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

- 1.1. O Conceito de Transporte.
- 1.2. O Sistema de Transportes em Portugal.

#### 2. BINÓMIO ESPAÇO-TRANSPORTE

- 2.1. Transporte e Processos Espaciais.
- 2.2. Transporte e Estrutura Espacial.
- 2.3. O Ordenamento Territorial e o Planeamento de Transportes.

#### 3. ANÁLISE ESTRUTURAL DE REDES DE TRANSPORTE

- 3.1. A Rede como um Grafo.
- 3.2. Conectividade.
- 3.3. Estádios de Crescimento de uma Rede.
- 3.4. Acessibilidade Nodal.
- 3.5. A Interpretação das Hierarquias a partir da Teoria dos Grafos.

#### 4. PLANEAMENTO DE REDES DE TRANSPORTE

- 4.1. A Nível Nacional.
- 4.2. A Nível de uma Área Metropolitana.
- 4.3. A Nível Municipal.

### BIBLIOGRAFIA

- BRUTON, Michael - *Introduction to transportation Planning*, Hutchinson, 1970.
- CESUR - *Curso "A Rede de Transportes"*.
- DGTT/RISCO - *Manual de Planeamento e Gestão de Transportes*, 1985.

TAAFFE & GAUTHIER - *Geography of Transportation*, Prentice - Hall,  
1973.

NOTA: Indicar-se-ão, oportunamente, outros trabalhos de diversos autores que versam pontos específicos do programa e que serão divulgados no decurso das aulas.

## SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

**Docentes:** Prof. Doutor António Custódio Gonçalves  
 Dra Maria Helena Mesquita Pina

### A - PROGRAMA

#### 1 - O meio rural e urbano e suas características sociais.

1. O meio físico: habitat e caracterização.
2. O meio humano: mobilidade geográfica e mobilidade social.
3. Características sociais da população agrícola, rural e urbana.

#### 2 - O espaço rural e urbano e a dinâmica social.

1. O significado do espaço na explicação da vida social.
2. A lógica de produção e a lógica de apropriação do espaço.
3. Os modelos da mobilidade espacial.
4. A urbanização: modificações das relações de força.
5. Os factores socio-culturais e a forma das casas e dos aglomerados.

#### 3 - A cultura e o domínio do devir no meio rural.

1. A análise cultural em geografia.
2. Os códigos institucionais do "real" e os códigos institucionais da prática social.
3. Prática social e efeitos culturais.

### A - BIBLIOGRAFIA

1. BOURDIEU,P. - "La paysannerie, une classe objet", *Actes de la recherche en sciences sociales*, 17-18, 1977: 2-5.

- CALDAS, C. - *A agricultura portuguesa no limiar da reforma agrária*, Calouste Gulbenkian, Oeiras, 1978.
- CASTELLS, M. - *Problemas de investigação em sociologia urbana*, Presença, Lisboa, 1975.
- GEORGE, P. - *Les migrations internationales*, PUF, Paris, 1976: 55-72 147-209; *O meio ambiente*, Edições 70, Lisboa, 1984.
- HOYOIS, G. - *Sociologie rurale*, Editions universitaires, Paris, 1968.
2. BONNEMAISON, J. - "Voyage autor du territoire", *L'Espace Géographique*, 4, 1981: 249-262.
- BUTTIMER, A. - "Le temps, l'espace et le monde vécu", *L'Espace Géographique*, 4, 1979: 243-254.
- DAVIS, K. - *La ciudad: su origen, crescimento e impacto en el hombre*, Hermann Blume, Madrid, 1976 (orig. inglés: 1973, Col. Scientific American).
- FRÉMONT, A. - *A Região, Espaço Vivido*, Almedina, Coimbra, 1980: 181-263.
- GALLAIS, J. - "De quelques aspects de l'espace vécu dans les civilisations du monde tropical", *L'Espace Géographique*, V, 1, 1976: 5-10.
- HARVEY, D. - *Urbanismo y Desigualdad Social*, Siglo Veintuno, Madrid, 1979 (orig. inglés: 1973).
- GIRÃO, A. de Amorim, - *Geografia de Portugal*, Portucalense Ed., Porto, p. 250 segs.
- MORRILL, R.L. - "The Negro Ghetto: Problems and Alternatives", *Geographical Review*, 55, 1965: 339-361; *The Spatial Organization of Society*, Wadsworth Pub. Comp., California, 1974.

- RAMBAUD, P. - *Sociologie rurale*, Mouton, Paris, 1976.
- RAPOPORT,A. - *Pour une anthropologie de la maison*, Dunod, Paris, 1972 (orig. inglés: 1969): 64-115.
- REMY,J.; VOYÉ,L. - *La ville et l'urbanisation*, Duculot, Gembloux, 1974.
- RIBEIRO,O. - *Geografia de España y Portugal*, Tomo V, Barcelona, Montaner y Simon, p. 186-202, 1955.
- RITCHOT,G.; FELTZ,C. - *Forme urbaine et pratique sociale*, Québec, Ed. du Preambule, 1985.
3. HIERNAUX,J.-P. - *Symboliques rurales et socialisation*, *Sociologie urbaine et rurale*, Université de Louvain, 1972; *Culture et maîtrise du devenir en milieu rural...*, *Sociologie urbaine et rurale*, Université de Louvain, 1972.
- MENDRAS,H. - *Sociétés paysannes*, A. Colin, Paris, 1976.  
- *Recherches Sociologiques*, IV,1, 1973; IX,1, 1978.

ESTATÍSTICA COMPLEMENTAR

Docente: Engº. Domingos Magalhães

1. ELEMENTOS DE ÁLGEBRA MATRICIAL

## 1.1. Noções elementares

## 1.2. Aplicações de cálculo matricial

- Sistemas de equações
- Projeções demográficas
- Análise Multivariável
- Teoria dos grafos

2. INFORMÁTICA

## 2.1. Introdução aos Computadores

- Elementos básicos do Computador
- Organização dos dados
- Tratamento dos dados

## 2.2. Linguagem de Programação

- Concepção da linguagem
- Programa fonte
- Programa objecto

3. INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

## 3.1. Elementos de programação linear

## 3.2. Aplicações

#### 4. PROBABILIDADES

4.1. Conceitos básicos

4.2. Distribuições de Probabilidades

#### BIBLIOGRAFIA

##### PONTOS 1 e 3

- CATANESE, Anthony - *Scientific Methods of Urban Analysis*, Leonard Hill Books, 1972.
- COLE & KING - *Quantitative Geography*, John Wiley & Sons, 1970.

##### PONTO 2

- DAVIS, John - *Statistics and Data Analysis in Geology*, John Wiley & Sons, 1973.
- VILLE, Richard - *Apple II, Programmer's Handbook*, Granada

##### PONTO 4

- YEOMANS, K.A. - *Statistics for the Social Scientist: 2 - Applied Statistics*, Londres, Penguin Books, 1968.

# **HORÁRIOS**



HORARIO DO CURSO DE GEOGRAFIA  
CADERIAS OBRIGATORIAS

1986/1987

DISCIPLINA	TURNA	SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA		SABADO		DOCENTE
		Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	
- 1º ANO INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS (1º semestre)	T P 1 P 2 P 3	11-13 9-11	1 1	14-16 16-18	1 1									Dr. Luís Paulo Martins e Dr. José Alberto Fernandes
EXPRESSÃO GRÁFICA EM GEOGRAFIA (2º semestre)	T' P 1 P 2 P 3	11-13 9-11	1 1	14-16 16-18	1 1									Dra. Teresa Marques
ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA	T P 1 P 2	16-17 14-16	1 1					16-17 14-16	1 1					Dra. Maria Helena Maciel Barbosa
GEOGRAFIA FÍSICA I	T P 1 P 2 P 3					14-16 16-18 18-20	1 1 1	11-13	1					Dra. Ana Monteiro e Dr. João Rodrigues
GEOGRAFIA HUMANA I	T P 1 P 2 P 3							14-16 17-19	2 1	14-16	1			Dr. Helder Marques
2º ANO GEOGRAFIA FÍSICA II	T P 1 P 2 P 3							16-18	2					Dr. Serpa Marques Dr. António Pedroso
	T P 1 P 2 P 3	14-16 16-18 10-20	3 2 2					9-11 11-13	2 2	9-11 11-13	2 2			Mrs. Madalena Fonseca
ELEMENTOS DE BIOGEOGRAFIA	T P 1 P 2 P 3	11-13 14-16	2 2			9-11	2							Mrs. Nicole Vareta
FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO	T P	9-11	2			11-13	2							Dr. A. Barreira
3º ANO G. de PORTUGAL	T TP P 1 P 2 P 3			14-16 9-11 11-13 18-20	3 4 4 4	11-13	3							Prof. Dr. Rosa Fernanda Mrs. Fantina Tedim
	T TP P 1 P 2							9-11 11-13	1 31	9-11	3			Dr. Alvaro Domingues
G. ECONOMICA E SOCIAL	T P 1 P 2			17-18 18-20	2 2					17-18 18-20	2 2			Mrs. Marília M. da Silva
4º ANO G. das REGIÕES TROPICais	T P 1 P 2 P 3									14-16 9-11 16-18 18-20	3 1 3 3			Dr. A. Sobrinho Dra. Elíte Velhas
						9-11 9-11 9-11 9-13	Lab. 3 2 1							Dr. António Pedroso Prof. Dra. Rosa Fernanda Dr. José A. Fernandes Dra. Teresa Marques

HORÁRIO DO CURSO DE GEOGRAFIA  
CADEIRAS DE OPÇÃO

1986/1987

DISCIPLINA	TURMA	SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA		SABADO		DOCENTE
		Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	
ANTROPOLOGIA CULTURAL	T P 1 P 2 P 3	11-13	5			9-11 11-13 14-16	3 4 4							Prof.Dr.Custódio Gonçalves Dra.Fátima Matos
CARTOGRAFIA	T P					9-11 11-13	1 1							Dr.Serpa Marques
CLIMATOLOGIA	T P					14-16	3	14-16	3					Dce.Ana Monteiro
ESTATÍSTICA COMPLEMENTAR	T P					17-18 18-20	3 3	17-18 18-20	3 3					Engº Domingos A.Rocha Magalhães
GEONTOLOGIA	T P 1 P 2	9-11 11-13 14-16	3 3 4											X.Carlos Batista
GEOGRAFIA LOCATIVA	T P 1 P 2	18-20	3	11-13 14-16	21 4									X.José António Gavinha
GEOGRAFIA RURAL	T P 1 P 2	14-16 16-18	24 3	14-16	2									Dr. Helena Pina
GEOGRAFIA URBANA	T P 1 P 2							11-13 9-11	3 3	11-13	1			X.Luis Paulo Martins
HIDROLOGIA	T P											9-11 11-13	3 3	Dr. António Sobrinho
PLANEJAMENTO DE TRANSPORTES	T P					16-17 17-19	4 4	16-17 17-19	4 4					L -? Lacerda
SOCIOLOGIA RURAL	T P	16-18	24	16-20	3									Prof.Dr.Custódio Gonçalves Dr. Helena Pina

## I N D I C E

Introdução.....	
1º Ano	
Introdução aos Estudos Geográficos.....	1
Expressão Gráfica em Geografia.....	2
Elementos de Estatística aplicada à Geografia.....	3
Geografia Física I.....	7
Geografia Humana I.....	9
2º Ano	
Elementos de Biogeografia.....	12
Formação do Mundo Moderno e Contemporâneo.....	14
Geografia Física II.....	16
Geografia Humana II.....	20
3º Ano	
Geografia de Portugal.....	23
Geografia Económica e Social.....	27
Geografia Regional.....	29
4º Ano e <u>OPÇÕES</u>	
Geografia das Regiões Tropicais.....	34
Antropologia Cultural.....	35
Cartografia.....	40
Climatologia.....	42
Geografia Locativa.....	44
Geografia Rural.....	49
Geografia Urbana.....	52
Geomorfologia.....	54
Hidrologia.....	56
Planeamento de Transportes.....	58
Sociologia Rural e Urbana.....	60
Estatística Complementar.....	63